



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Alessandra Coppola

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de Estágio – AP | PORTUGAL

Orientadora: Professora Doutora Alexandra Guedes Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Julho de 2016

Classificação obtida: 18 valores

Versão definitiva

Membros do Júri:

Presidente: Prof. Doutor Thomas Husgen, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vogais: Prof.^a Doutora Elena Galvão (Doutorada) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Prof.^a Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

***Whatever you can do, or dream you can
do, begin it. Boldness has genius, power,
and magic in it. Begin it now.
[Johann Wolfgang von Goethe]***

Sumário

Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract.....	8
Sintesi	9
Índice de ilustrações	10
Índice de tabelas	11
Lista de abreviaturas e siglas	12
Introdução.....	13
Capítulo 1 – Apresentação da empresa	16
1.1 Os serviços linguísticos oferecidos.....	17
1.2 O serviço de tradução – Metodologia de trabalho	18
1.3 A experiência de estágio	18
1.4 As ferramentas	21
1.5 Norma Europeia da Qualidade.....	25
Capítulo 2 – Análise teórica	32
2.1 As Teorias Funcionais da Tradução.....	32
2.2 A delimitação de géneros textuais	39
2.3 A complementaridade entre as duas disciplinas	48
2.4 As técnicas de <i>Search Engine Optimization</i> (SEO).....	50
2.5 O género <i>website</i>	52
2.5.1 Caso prático: levantamento de marcas de género do <i>site AP PORTUGAL – Serviços Linguísticos</i>	54
2.5.2 Resultados da pesquisa e considerações finais	60
Capítulo 3 – Traduções: exemplos e observações	63
3.1 Casos práticos – <i>website</i> da AP PORTUGAL	64
3.2 <i>Website</i> FINSA- A linguagem especializada.....	71
3.2.1 Casos práticos – website da FINSA	73
Capítulo 4 – Apresentação das outras atividades	78

4.1 DTP – <i>Desktop Publishing</i>	78
4.2 A fase do Controlo de Qualidade.....	81
Conclusão	84
Referências bibliográficas	87
Anexos.....	91
A – Géneros de textos: levantamento de marcas de género	92
B – Textos de apoio à análise das sequências textuais	93
C – Exemplo ficha técnica FINSA	95
D – Protocolo de estágio.....	97
E – Plano de estágio.....	102
F – Carta de avaliação.....	103

Agradecimentos

À Professora Alexandra Guedes Pinto, pela orientação durante este último ano de Mestrado, pelos conhecimentos transmitidos, pela paciência demonstrada e pelo apoio moral.

A todos os professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, que participaram de forma ativa e com paixão na nossa formação.

À empresa de tradução AP | PORTUGAL, pela oportunidade que me deram e por me terem feito sentir parte integrante da equipa.

Em especial, aos meus pais, que me permitiram realizar este grande sonho. A eles, à minha mãe e ao meu pai, por estarem sempre ao meu lado apesar da distância que nos separa.

À minha irmã, porque sem ela não seria a pessoa que sou agora.

Resumo

Este relatório apresentará as atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular (inserido no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos) na empresa de tradução AP | PORTUGAL, período de seis meses, a partir de outubro 2015 até março 2016. Focar-se-á principalmente na tradução de *websites*, tarefa que ocupou a maioria do tempo. O primeiro capítulo visa apresentar a empresa, com anexa descrição e crítica de apreciação global do estágio, enquanto que no segundo capítulo vão ser apresentadas todas aquelas teorias de apoio à atividade prática. Mais especificamente serão tratadas as Teorias Funcionais da Tradução e a Teoria do Género, pertencente à área da Análise do Discurso, com o escopo de encontrar um ponto de ligação entre elas. No terceiro e quarto capítulo abordar-se-á o trabalho realizado. Será no terceiro capítulo que se vão analisar os casos práticos retirados da tradução dos dois websites em questão e finalmente, no quarto e último capítulo, vão ser apresentadas as outras atividades realizadas além da tradução, atividades como *Desktop Publishing* (DTP) e Controlo de Qualidade.

Palavras-chave: Tradução; Teorias Funcionais; Teoria do Género; DTP; Controlo de Qualidade.

Abstract

This report will present the activities developed during the internship at the translation company AP | PORTUGAL, as part of the Master's Degree in Translation and Language Services, which covered a period of six months, from October 2015 until March 2016. It will focus mainly on the translation of websites, the task which occupied the majority of the time. The first chapter aims to present the company, to critically describe it and to provide an overall assessment of the internship, while in the second chapter the theories which supported the practical activity will be presented. More specifically, the Functional Theories of Translation will be dealt with, as well as the Jean-Michel Adam's Theory about textual genres, belonging to the area of Speech Analysis, with the purpose of finding a connection between them. In the third and fourth chapters, the exact work which was carried out will be addressed. In the third chapter the practical cases taken from the translation of the two websites in question will be analysed and finally, in the fourth and final chapter, the other activities which were completed on top of translation, such as Desktop Publishing (DTP) and Quality Control will be presented.

Keywords: Translation; Functional Theories; Textual Genres, DTP, Quality Control.

Sintesi

Questo lavoro vuole presentare le attività svolte durante il periodo di stage curricolare nell'impresa di traduzione AP | PORTUGAL. Lo stage ha avuto una durata di sei mesi - Ottobre 2015, Marzo 2016 - e si è basato, principalmente, sulla traduzione dei *website*. Il primo capitolo avrà lo scopo di presentare l'impresa e di dare una personale e complessiva valutazione critica circa lo stage. Nel secondo capitolo, invece, verranno affrontate tutte quelle teorie che hanno accompagnato e guidato il lavoro pratico, con particolare attenzione per le teorie Funzionali della Traduzione e la Teoria sul Genere Testuale di Jean-Michel Adam. Il terzo e quarto capitolo saranno dedicati alla descrizione delle attività pratiche: nel terzo capitolo si affronteranno e analizzeranno vari esempi traduttivi riguardanti i due *website* considerati e solo nel quarto ed ultimo capitolo verranno, invece, presentate le attività secondarie svolte nel corso dei sei mesi, come il *Desktop Publishing* (DTP) e il Controllo di Qualità.

Parole chiave: Traduzione; Teorie Funzionali; Teoria del Genere; DTP; Controllo di Qualità.

Índice de ilustrações

Imagem 1 – Etapas da criação de projetos no WordBee	22
Imagem 2 – Ambiente de trabalho do WordBee	23
Imagem 3 – Secção <i>Jobs</i> no Wordbee	24
Imagem 4 – Modelo de um sistema de gestão da qualidade baseado em processos	29
Imagem 5 – Os tipos de texto e as variedades textuais no modelo de Reiss, representado por Chesterman.....	33
Imagem 6 – Macronível de composição de um texto	40
Imagem 7 – Parte superior da <i>homepage</i>	56
Imagem 8 – Parte inferior da <i>homepage</i>	56

Índice de tabelas

Tabela 1 – Fórmula de inclusão do texto no discurso	42
Tabela 2 – Parâmetros de género e mecanismos de realização textual	44
Tabela 3 – Classificação de alguns géneros digitais.....	53
Tabela 4 – Exemplo nº1 de tradução	65
Tabela 5 – Exemplo nº2 de revisão	66
Tabela 6 – Exemplo nº3 de tradução	68
Tabela 7 – Exemplo nº4 de revisão	69
Tabela 8 – Exemplo nº5 de tradução	70
Tabela 9 – Exemplo nº6 de tradução	74
Tabela 10 – Exemplo nº7 de tradução	75
Tabela 11 – Exemplo nº8 de tradução	76

Lista de siglas e abreviações

AP – AP | PORTUGAL

CQ – Controlo de Qualidade

DTP – Desktop Publishing

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

SEO – Search Engine Optimization

TSP – Translation Service Provider

Introdução

“Die Grenzen meiner Sprache bedeuten die Grenzen meiner Welt”¹
Ludwig Wittgenstein

A tradução é uma atividade que parece simples e imediata, para a qual muitos ainda acreditam ser apenas suficiente conhecer uma ou mais línguas estrangeiras. Este é um preconceito muito difuso que circula entre as pessoas que não pertencem à área e com o qual as pessoas ligadas de forma mais profissional à tradução têm de se confrontar muitas vezes.

Refleti, eu própria, muitas vezes sobre este assunto, tendo-me perguntado o que tornava a tradução tão complicada, fascinante e misteriosa. Ser tradutor é ser o intermediário entre duas línguas, mas sobretudo, entre duas culturas. Se for verdade que os limites de uma língua correspondem aos limites de um mundo, significa que há tantos mundos quantas as línguas existentes. E, no sentido mais amplo desta afirmação, isto é realmente verdade...e aqui se encontra a beleza do ato de traduzir. Ser tradutor é pertencer a duas culturas e criar o acesso para que as outras pessoas possam explorar um mundo diferente. Ser tradutor é ser um especialista e saber encontrar as estratégias adequadas ao momento certo. A tradução, por todas estas razões e por muitas outras, é uma atividade muito difícil que com a experiência se vai tornando cada vez mais divertida e satisfatória.

O primeiro passo da minha própria experiência no domínio profissional da tradução foi o estágio curricular realizado na empresa de tradução AP | PORTUGAL, situada em Vila Nova de Gaia, experiência que me proponho relatar neste trabalho².

Assim, este relatório visa tratar, de forma crítica, o trabalho efetuado durante o período de estágio (inserido no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos), com a duração de seis meses, de outubro de 2015 até março de 2016. Claramente, foi impossível tratar ao pormenor o trabalho executado no intervalo de seis meses, por isso escolhemos analisar apenas determinadas atividades. Ao longo do estágio, foi

¹ *Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo* (tradução própria em português) Wittgenstein, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*, 1922

² O êxito positivo deste estágio permitiu o conseguimento dum estágio profissional na mesma empresa.

finalmente possível pôr em prática muitos dos conhecimentos adquiridos durante o Curso de Mestrado e por isso interligámos neste relatório as tarefas realizadas na empresa com as teorias que serviram de apoio. Embora o trabalho de tradução tenha uma componente muito intuitiva e instantânea, a formação obtida no mestrado foi muito importante para ajudar a tomar muitas decisões e resolver muitas questões que se levantaram no processo de estágio.

Apesar das normais dificuldades iniciais, devidas à adaptação a um ambiente novo, a apreciação final do estágio foi muito positiva. Com o passar do tempo, foi possível conquistar a confiança da equipa e, por conseguinte, mais responsabilidade e mais trabalho relativamente aos primeiros meses do estágio. A equipa da AP | PORTUGAL foi sempre muito disponível e o ambiente sempre muito tranquilo e descontraído.

Uma melhor descrição da empresa e do período de estágio será feita no primeiro capítulo deste relatório, onde se abordarão também questões sobre as ferramentas utilizadas e sobre a Norma Europeia da Qualidade, sendo a AP | PORTUGAL certificada pela norma EN 15038.

No segundo capítulo trataremos da atividade que ocupou mais tempo durante o estágio, ou seja a tradução de *websites*. De facto, foram traduzidos dois *sites* para a língua italiana, o site da empresa espanhola FINSA e o site da mesma AP | PORTUGAL. Sobretudo, neste capítulo são explicadas e abordadas aquelas teorias que sustentaram o trabalho prático. Teorias da área da Análise do Discurso, mais especificamente a Teoria do Género com um particular foco nos princípios de Jean-Michel Adam. Outro apoio teórico foi claramente procurado dentro das Teorias da Tradução: as Teorias Funcionais foram brevemente examinadas e depois interligadas às teorias da Análise do Discurso sobre-mencionadas, que acabaram por se revelar complementares às primeiras.

É só no terceiro capítulo que analisámos os casos práticos, ou seja, aqueles exemplos tradutivos mais significativos e menos imediatos. Esta análise prática abrange uma pequeníssima parte do trabalho realmente desenvolvido.

Por fim, no capítulo 4, são explicadas as atividades de DTP (*Desktop Publishing*) e de Controlo de Qualidade (CQ), que foram as outras duas tarefas mais executadas durante o período de estágio, para além da tradução em si.

Neste relatório tentamos reconstruir o que foi realizado durante o período de estágio, sempre com um olhar crítico e, criticamente falando, chegamos à conclusão de que optar por fazer o estágio curricular foi uma grande escolha, independentemente da empresa na qual o estágio teve lugar. O estágio permite o crescimento profissional e permite às pessoas que nunca tiveram experiências concretas adquirir uma primeira noção do que é realmente o mundo do trabalho.

Capítulo 1 – Apresentação da empresa³

A AP | PORTUGAL é uma empresa de tradução e serviços linguísticos, com sede em Vila Nova de Gaia, Portugal. A empresa tem um escritório em Lisboa também e trabalha a nível nacional, europeu e internacional, abrangendo o mercado lusófono inteiro: além da AP | PORTUGAL existem também a AP | ANGOLA e a AP | BRASIL. Nasceu em 1998 e está ligada institucionalmente ao Apoio XXI, centro educacional e formativo especializado na intervenção psicológica e no desenvolvimento e promoção do sucesso escolar de crianças, jovens e adultos. A AP é constituída por uma equipa interna e uma equipa de colaboradores externos (*freelancers* profissionais) e inclui os seguintes departamentos:

- o DIRI, o Departamento Informativo e de Relações Internacionais, que se ocupa de consultoria, parcerias e de protocolos comerciais;
- o CATTI, o Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes. Ocupa-se da gestão de projetos e dos recursos humanos, dá apoio aos vários prestadores de serviços linguísticos e coordena o sistema de gestão da qualidade;
- o Departamento Técnico e Tecnológico, que dá apoio técnico e em geral oferece apoio aos clientes;
- o Departamento de Contabilidade e Finanças que se ocupa dos pagamentos e faturas;
- o Departamento Jurídico, que trata das certificações, das apostilas e dos textos jurídicos.

A AP é membro de várias associações de empresas de tradução entre as quais a ATA- *American Translation Association* e a ApTrad- *Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes*. Mais, a AP | PORTUGAL contribuiu para a criação da LEXIS PRO- *Comunidade Internacional de Profissionais em Serviços Linguísticos*. Esta comunidade ajuda o mercado a distinguir os melhores profissionais em serviços linguísticos que partilham as suas próprias experiências na plataforma LEXIS para serem procurados e escolhidos diretamente pelos clientes.

³ Os conteúdos deste parágrafo foram retirados do site da empresa: www.apportugal.com

1.1 Os serviços linguísticos oferecidos⁴

A AP oferece serviços de tradução, interpretação, transcrição, legendagem, localização e DTP (serviço ligado à tradução).

A AP trabalha com mais de 20 línguas e é especializada em traduções técnicas ligadas a várias áreas do conhecimento: jurídica, económica, científica, etc. O serviço de tradução inclui a revisão, proofreading e CQ. As traduções efetuadas, quando possível, muitas vezes são certificadas sob pedido do cliente, ou seja, é conferida validade legal ao documento traduzido através de uma apostila. Uma apostila confere eficácia jurídica a um documento público emitido por um país integrado na Convenção da Haia. A apostila anula o requisito de legalização diplomática e consular dos documentos públicos que se originem num país da Convenção da Haia e que se pretenda utilizar noutro. Os documentos emitidos num país da Convenção que tenham sido certificados por uma apostila são reconhecidos em qualquer outro país da Convenção sem necessidade de outro tipo de autenticação. A AP dispõe também de um serviço de localização, ou seja a adaptação de um produto ou serviço a um idioma ou cultura específicas. A localização, mais especificamente no campo informático, é a tradução dos conteúdos de um software ou de um site, adaptando estas ferramentas para a cultura do país ao qual se destina, tendo em conta costumes, religião, sistemas de pesos e medidas, moeda, padronização de data e hora, legislação e outras variáveis que possam afetar o produto. Outro serviço oferecido é a interpretação. A AP oferece interpretação simultânea, consecutiva, sussurrada, de *liaison* e jurídica, podendo disponibilizar os materiais necessários graças a vários protocolos que tem com algumas empresas audiovisuais. Mais, a transcrição é a transposição para a escrita de um conteúdo áudio ou audiovisual. A AP efetua transcrições jurídicas, académicas, de entrevistas, de assembleias gerais, etc. O serviço de legendagem, ainda pouco efetuado pela empresa, pode ser realizado para televisão, cinema, DVDs, etc. Finalmente, o serviço de DTP, *Desktop Publishing*, faz parte do serviço de tradução e trata-se de cuidar da parte gráfica

⁴ Os conteúdos deste parágrafo foram retirados do site da empresa: www.apportugal.com

dos documentos recebidos, já que, depois da tradução, os documentos têm de ter o mesmo *layout*, a mesma formatação que o documento original tinha⁵.

1.2 O serviço de tradução – Metodologia de trabalho

Claramente, de todos os serviços oferecidos pela AP, o serviço mais procurado é o serviço de tradução. Quando se recebe um projeto de tradução o procedimento dentro da empresa é o seguinte: a equipa da gestão de projetos analisa o documento e distribui as tarefas pelos colaboradores de acordo com as outras tarefas em curso, estabelecendo conseqüentemente um prazo de entrega. Quando o tradutor acaba, o projeto passa para um revisor e, só depois de outro componente da equipa ter efetuado o CQ⁶, é que o projeto passa novamente para as mãos da gestão de projetos que aprova ou não o documento final. O projeto é entregue ao cliente que tem à disposição 20 dias para analisar e rever o resultado final e solicitar eventuais correções ou adaptações.

1.3 A experiência de estágio

O período de estágio na AP |PORTUGAL foi de seis meses. Os primeiros três meses em *part-time* e os últimos três em *full-time*, para um total de aproximadamente 725 horas. Esta experiência foi muito útil para poder perceber as dinâmicas de uma empresa de tradução e para ter uma primeira ideia daquilo que realmente é o mundo do trabalho nesta área. Durante todo este período, foram dois os estagiários na empresa e graças a este número reduzido, a equipa interna pôde acompanhá-los em todas as tarefas até os tornar independentes. Desde o início, a empresa disponibilizou aos estagiários o material necessário para o trabalho: cada membro da equipa tinha o seu próprio portátil, acrescido de um monitor extra.

A primeira semana de estágio foi dedicada à familiarização com o ambiente, com a equipa e com as principais ferramentas utilizadas pela empresa. Nessa altura foram fornecidos os manuais das duas principais ferramentas utilizadas: o *WordBee Translator*, programa de apoio à tradução e de gestão de projetos também, e o *ABBYY*

⁵ Relativamente ao DTP, ver capítulo 4

⁶ A explicação mais aprofundada desta tarefa encontra-se no capítulo 4

*Finereader 9.0*⁷, programa para converter documentos ou fotografias digitalizados em texto editável. Também durante a primeira semana foram entregues aos estagiários vários exercícios, para estes começarem a familiarizar-se com as tarefas principais. No início os estagiários ajudavam os membros da equipa nas tarefas deles e só com o passar do tempo é que começaram a ter trabalho próprio, mas mesmo assim havia sempre um membro da equipa encarregado de controlar o trabalho do estagiário antes da entrega definitiva.

Durante este período de estágio, foi possível confirmar que existe na empresa um bom trabalho de equipa graças a uma boa comunicação interna. Esta comunicação é ajudada também por um sistema de chat interno, usado por todos os membros, que permite a comunicação no imediato sobre qualquer assunto bem como o esclarecimento de dúvidas.

Mesmo por causa da longa duração do estágio, foi possível enfrentar diferentes tarefas: dois grandes projetos de tradução de português para italiano, um projeto de pós-edição de inglês para italiano; revisão, transcrição, DTP e CQ de vários projetos. Houve também um contacto com a interpretação: a AP ofereceu o serviço de interpretação no QSP Summit '16, realizado na data de 10 de Março. Não só houve possibilidade de participar na organização do *stand* da AP neste evento, mas sobretudo houve a possibilidade de assistir à interpretação das intervenções mesmo dentro das cabinas de interpretação. Mais, em Dezembro a empresa disponibilizou um curso de formação sobre a gestão de projetos, no qual também os estagiários puderam participar. Foi útil para realmente perceber o grande esforço que é preciso para organizar uma equipa de maneira que a empresa continue a funcionar. Não obstante a grande utilidade, este curso não foi o primeiro contacto com a gestão de projeto. O assunto já tinha sido teoricamente tratado na cadeira de Informática da Tradução, ao longo do primeiro semestre do primeiro ano do MTSL. Mais, houve a oportunidade de pôr em prática a teoria durante as aulas de Tradução Técnica e Científica It-Pt, onde a turma teve que criar uma empresa de tradução fictícia, na qual a figura do gestor de projetos mantinha o contacto entre as várias partes envolvidas, distribuía as tarefas e ocupava-se também da

⁷ As duas ferramentas serão explicadas no parágrafo seguinte

revisão e da entrega final. Claro que, neste caso, ser gestor de projetos foi atenuado pelo contexto acadêmico e pela situação, mas, mesmo assim, tornaram-se evidentes a quantidade das tarefas e as consequentes responsabilidades que um gestor deve enfrentar cada dia. De facto, o gestor de projeto está envolvido em cada etapa de um projeto de tradução, do início até à entrega final. A sua função é gerir o progresso da realização e verificar as eventuais mudanças, tentando minimizar as falhas; tem que respeitar as necessidades do cliente e por causa disso é preciso ter uma grande competência de comunicação e de adaptação aos diversos procedimentos. Um gestor de projeto deve sempre imaginar o projeto inteiro do seu começo ao seu fim e, desta forma, assegurar que esta visão seja realizada. O resultado final de um projeto de tradução depende de uma boa gestão e é por isso que a figura do gestor de projeto está ligada a grandes responsabilidades.

De todas as competências treinadas durante o estágio, claramente as tarefas mais desenvolvidas foram a tradução, o DTP e o CQ. É, portanto, sobre estes três aspetos que este relatório se vai focar nos próximos capítulos. Por causa de ter sido necessário efetuar escolhas e dar prioridade a algumas experiências face a outras, o assunto da pós-edição não será tratado neste relatório, embora reconheçamos o seu carácter muito interessante e atual.

Efetivamente, durante o período de estágio foi traduzido um projeto de aproximadamente 28.500 palavras de inglês para italiano, usando o método da pós-edição. Brevemente, a pós-edição é uma técnica de tradução que permite que o tradutor utilize as sugestões geradas automaticamente por computador, ou seja que aproveite o output de uma *machine translation*. O conceito de pós-edição está ligado ao de pré-edição. A pré-edição neste caso é aquela obtida depois de se ter aplicado a tradução automática, portanto um tradutor posteriormente tem de pós-editar o que resultou da tradução automática. Esta correção da tradução automática, ou seja, a pós-edição, pode ser simples ou completa. A primeira implica uma leve intervenção do pós-editor, porque o resultado tem apenas que ser compreensível; a pós-edição completa, pelo contrário, exige que o texto final seja estilisticamente adequado. No caso específico do projeto que se mencionou há pouco, a pós-edição foi completa. A pós-edição pode ser considerada

uma profissão emergente e também a AP, como muitas outras empresas, está a abrir-se a este novo método desde há pouco tempo. A vantagem da pós-edição é que, substituindo a tradução pela pós-edição, as empresas podem oferecer um custo melhor aos próprios clientes e prazos de entrega reduzidos.

Como dissemos acima, todavia, tirando esta curta descrição da experiência em pós-edição na AP, esta tarefa não será integrada no nosso relatório, de forma a podermos descrever adequadamente as outras experiências que vivemos durante o estágio.

1.4 As ferramentas

O WordBee é uma CAT Tool *online* que permite traduzir e gerir projetos de tradução. O facto de ser *online* é uma grande vantagem, pois assim não é precisa nenhuma instalação de *software* e pode-se trabalhar a partir de qualquer computador. Mais, é possível colaborar e trabalhar num projeto ao mesmo tempo: os vários membros da equipa podem trabalhar em simultâneo na mesma tradução. É uma ferramenta de tradução assistida por computador muito intuitiva e de fácil utilização. Já tendo sido familiarizada no primeiro ano de Mestrado com outras ferramentas de tradução, a aprendizagem do funcionamento desta nova CAT Tool não foi complicada. Na cadeira de Informática da Tradução aprendemos a trabalhar com ferramentas como MemoQ e SDL Trados Studio 2014. A maior diferença entre estas duas e o WordBee é mesmo o facto de este último funcionar *online*. Como já dissemos, esta é uma grande vantagem, mas também é algo que às vezes pode retardar o processo, no caso de, por exemplo, a Net não funcionar bem ou no caso de muita gente estar a trabalhar ao mesmo tempo na plataforma. Além disso, as outras diferenças que existem são apenas de tipo estrutural.

Do WordBee existem duas versões, uma para *freelancers* e outra para empresas. Também está disponível uma versão *free-trial* gratuita de 30 dias, e foi esta mesma que foi utilizada no início para praticar e ganhar familiaridade com o programa. Nesta altura, aprendemos a criar projetos de tradução, processo que envolve 5 etapas principais:

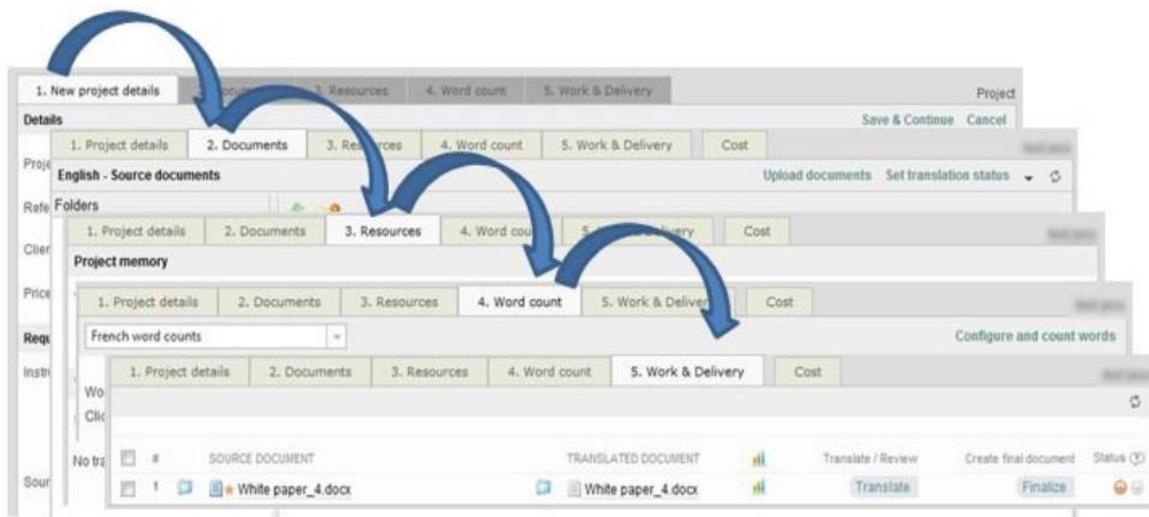


Imagem 1⁸: etapas da criação de projetos no WordBee

O primeiro passo, *New project details*, é dividido em duas partes: a secção *details*, onde é possível atribuir um nome ao projeto e fazer uma estimativa do custo total do projeto, que será sucessivamente apresentada ao cliente. A segunda secção é a *requirements section* em que é possível seleccionar a língua de partida e de chegada, a área de conhecimento que o projeto em questão envolve e finalmente é possível seleccionar a tarefa da qual se precisa: tradução, revisão, etc. O segundo passo, *Documents*, é o momento em que se carrega o(s) ficheiro(s) no programa e só na etapa seguinte, *Resources*, é possível adicionar material de referência, como: memórias de tradução, glossários, etc. Na etapa *Word count*, podem-se contar as palavras totais, contagem feita tendo em conta a memória de tradução também, portanto tendo em conta os *full and fuzzy matches*. Só com o projeto concluído, quer dizer, apenas quando a tradução está completa, é que se chega à última etapa, *Work & Delivery*. É o momento em que se pode finalizar e criar o documento final e entregá-lo ao cliente. Relativamente ao ambiente de trabalho, este é muito simples e não muito diferente das outras CAT Tools, tal como pode ver-se na figura abaixo:

⁸ Imagem retirada do “*WordBee User Guide FreelanceTranslators – Freelance Edition*”, documento disponibilizado pela empresa durante o estágio, disponível online através da seguinte hiperligação: <http://www.wordbee.com/resources/quick-start-user-guides/>

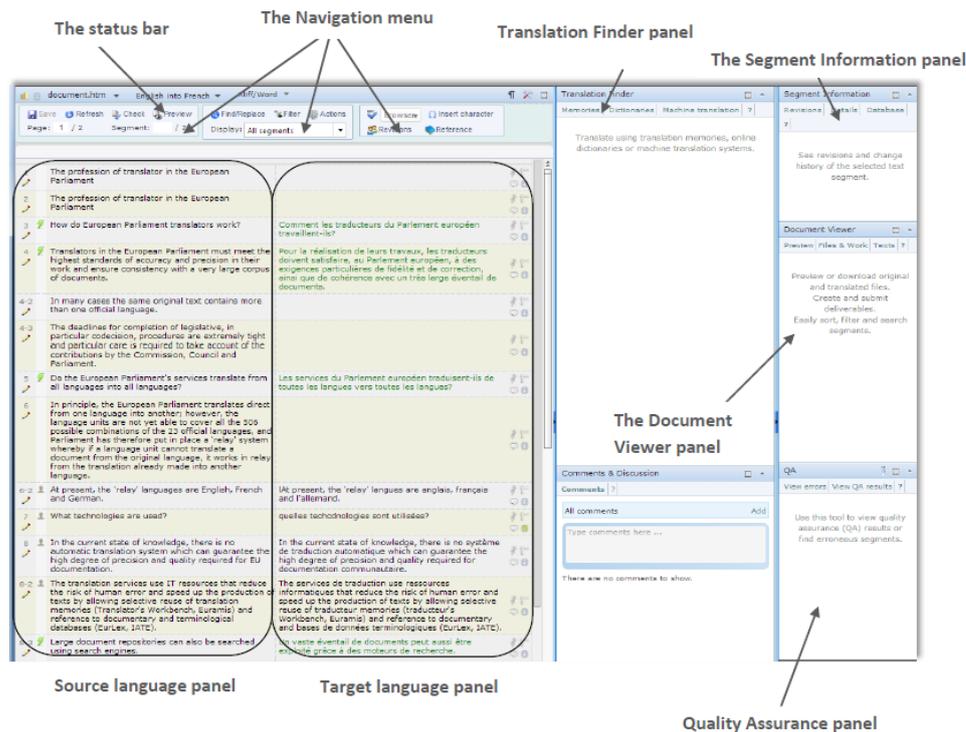


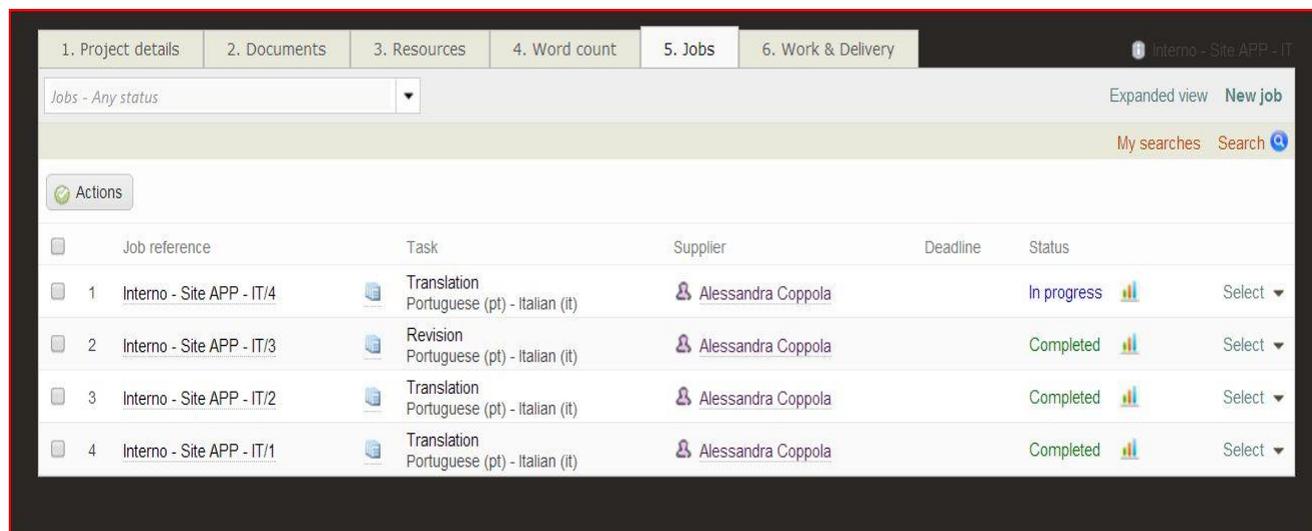
Imagem 2⁹: ambiente de trabalho do WordBee

Na figura podemos constatar que a primeira coluna é a do texto de partida, a seguir a coluna da “edição”, ou seja a coluna onde se elabora o texto de chegada. Ao lado segue a coluna onde aparece o material de referência, como memórias de tradução ou eventuais comentários deixados pelo gestor de projetos ou, no caso por exemplo de uma revisão, deixados por um tradutor. A última parte do ecrã é ocupada por uma janela em que é possível ver as revisões feitas e a cronologia das alterações; na coluna a seguir é possível ter uma antecipação do que será o documento final e por último há a seção de QA Check.

Dito isto, é preciso especificar que durante todo o período de estágio, nunca foi necessário criar projetos de tradução, pois a AP dispõe da versão do WordBee para empresas e é a gestão de projetos a ocupar-se de criar os projetos de tradução e fornecer o material de referência necessário para um determinado trabalho. Aos tradutores ou revisores encarregados do trabalho é enviado automaticamente um mail, a partir do qual

⁹ Imagem retirada do “*WordBee User Guide FreelanceTranslators – Freelance Edition*”, documento disponibilizado pela empresa durante o estágio, disponível online através da seguinte hiperligação: <http://www.wordbee.com/resources/quick-start-user-guides/>

é possível ter acesso direto àquele projeto no WordBee. E antes de começar a trabalhar no próprio ambiente de trabalho, o WordBee mostra também quem está envolvido no projeto, quais os prazos e as tarefas de cada um:



The screenshot shows the 'Jobs' section of the WordBee interface. At the top, there are navigation tabs: 1. Project details, 2. Documents, 3. Resources, 4. Word count, 5. Jobs (selected), and 6. Work & Delivery. Below the tabs, there is a search bar with the text 'Jobs - Any status' and a dropdown arrow. To the right of the search bar are links for 'Expanded view' and 'New job'. Below the search bar, there is a section for 'My searches' with a 'Search' button. The main content is a table with the following columns: Job reference, Task, Supplier, Deadline, and Status. The table contains four rows of data:

Job reference	Task	Supplier	Deadline	Status
1 Interno - Site APP - IT/4	Translation Portuguese (pt) - Italian (it)	Alessandra Coppola		In progress
2 Interno - Site APP - IT/3	Revision Portuguese (pt) - Italian (it)	Alessandra Coppola		Completed
3 Interno - Site APP - IT/2	Translation Portuguese (pt) - Italian (it)	Alessandra Coppola		Completed
4 Interno - Site APP - IT/1	Translation Portuguese (pt) - Italian (it)	Alessandra Coppola		Completed

Imagem 3¹⁰: secção *Jobs* no Wordbee

Neste caso, nota-se que as etapas são seis e não apenas cinco. Na etapa *Jobs*, pode-se acompanhar e ter uma visão do projeto no seu total. Neste caso tratava-se de um projeto interno à empresa, a tradução do próprio site da AP, portanto a pessoa encarregada era só uma e não havia prazo de entrega estabelecido. Mesmo assim, é possível verificar como esta ferramenta engloba a gestão de projeto e como se torna mais rápida a colaboração dentro da equipa envolvida. Graças à coluna *Status*, cada membro pode alterar o *status* da própria tarefa para que os outros membros possam começar a trabalhar logo a seguir. Nesta imagem não é possível ver, mas se, por exemplo, duas pessoas diferentes fossem encarregadas da tradução e da revisão, seria útil para o revisor ver quando o tradutor acaba a sua tarefa para que ele possa começar a desenvolver a sua própria tarefa. Isto é particularmente útil quando acontece de os membros envolvidos acabarem as próprias tarefas antes do prazo estabelecido, assim o ciclo de trabalho avança mais rápido ou, pelo menos, cada um pode gerir o próprio tempo/trabalho como quiser. É selecionando a opção *select*,

¹⁰ Imagem própria

presente no final de cada linha, que se pode ter acesso ao ambiente de trabalho do qual falamos há pouco.

Outra ferramenta largamente utilizada ao longo deste período de estágio foi o *ABBYY Finereader*, programa de gráfica usado para fazer DTP. Este software é um programa de reconhecimento ótico de caracteres (OCR) e foi desenvolvido para converter documentos digitalizados, tais como fotografias, PDFs, entre outros, para documentos editáveis. Esta ferramenta é capaz de ler os documentos em 190 línguas, inclusive os documentos multilíngues. A página principal é constituída por quatro janelas: a primeira onde há o elenco das páginas que constituem o documento, de tal forma que é possível seleccionar a página que se quer editar naquele momento. A segunda janela é a janela onde se pode seleccionar manualmente a(s) parte(s) do documento que se pretende extrair. Uma ulterior janela mostra o que extraímos e o que conterà o documento final. Uma última janela mostra o documento original de forma que se pode confrontá-lo com o texto extraído manualmente. É melhor fazer sempre esta operação, porque, embora se selecione a língua do texto, o programa às vezes não consegue ler uns caracteres e extrai símbolos em vez de letras, por exemplo. Portanto, depois de ter extraído o texto pretendido é necessário confirmar palavra por palavra, sobretudo sabendo que daquele documento depende uma tradução.

1.5 Norma Europeia da Qualidade

A empresa de tradução AP | PORTUGAL é certificada desde o ano de 2011 pela Norma Europeia da Qualidade EN 15038:2006¹¹. Esta norma trata dos serviços de tradução em geral, portanto além de se debruçar sobre a tradução em si, considera também todos os outros aspetos incluídos num serviço de tradução, tais como a gestão de projetos, a revisão, o CQ, etc.

Descreveremos brevemente o teor desta norma neste apartado de forma a enquadrar a sua importância no processo de tradução. A norma EN 15038 foi aprovada em 13 de Abril 2006 pelo CEN (Comité Europeu de Normalização) e publicada no mês

¹¹ Documento disponível online (formato PDF) através da seguinte hiperligação: http://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/DIN_EN15038.pdf

de Maio do mesmo ano. O objetivo deste documento, em primeiro lugar, é definir o processo global de tradução, processo no qual a tradução propriamente dita é apenas uma das muitas fases que não garante sozinha a qualidade do produto final; por outro lado, esta norma pretende abordar com exatidão as competências profissionais de que todos os participantes neste processo necessitam, principalmente no que toca aos tradutores e revisores.

O TSP, *translation service provider*, para poder oferecer serviços de tradução de qualidade, tem que assegurar ao cliente tradutores e revisores que tenham as competências profissionais apropriadas. Um tradutor deve ter claramente competências tradutivas, ou seja tem que compreender o texto de partida e conseguir reproduzi-lo na língua de chegada, sempre de acordo com os pedidos do cliente. Todavia, as competências linguísticas na língua de partida e de chegada são pouco relevantes sem adequadas competências de produção textual. Além disso, um tradutor profissional deve ser capaz de adquirir e processar novos conhecimentos linguísticos ou técnicos; bem como saber procurar informações e elaborar estratégias resolutivas, conformes a cada situação. Todas estas competências aqui elencadas, tratadas de forma breve e genérica, podem ser adquiridas através de três alternativas:

1. formal higher education in translation (recognized degree);
2. equivalent qualification in any other subject plus a minimum of two years of documented experience in translating;
3. at least five years of documented professional experience in translating¹².

Como já dito, a tradução em si é só uma parte de todo o processo, por isso a norma em questão trata dos vários momentos de um serviço de tradução, a partir da gestão de projetos. A gestão implica aspetos administrativos (como por exemplo a distribuição das tarefas e o importantíssimo registo das etapas todas), técnicos e linguísticos. Os linguísticos preveem uma análise prévia do texto para antecipar possíveis problemas tradutivos e encontrar soluções, a acordar com o cliente; os aspetos linguísticos incluem também a elaboração de uma terminologia – quando especificado,

¹² Ponto 3.2.2 (*Professional competences of translators*) da norma sobrecitada

e uma *style guide* às vezes fornecida pelo cliente, mas nem sempre. Uma *style guide* envolve, entre outras, escolhas relativas à pontuação, à adaptação de qualquer elemento cultural, à ortografia - pode ser de facto necessário tomar decisões ligadas à tradução (ou não) de nomes próprios, geográficos, etc. No caso do português, pode ser necessário, por exemplo, optar pela ortografia pré ou pós acordo ortográfico. No que concerne os aspetos técnicos, o TSP tem que disponibilizar todos os recursos técnicos que serão necessários para o projeto e é sempre nesta parte técnica do processo que se aborda a questão da pré-tradução. O Anexo B da norma é dedicado a este assunto:

Technical pre-translation processing can include:

- preparation of document and/or segmentation of text for Computer Assisted Translation (CAT);
- format and font conversion;
- document alignment for CAT;
- [...]
- collection and preparation of reference material (specific terminology, client's terminology, technical training material, Internet links, etc.) in order to improve qualitative compliance with the service specifications.¹³

A Norma menciona e nós particularizamos estes aspetos técnicos do processo tradutivo, porque, para além de se tratar de aspetos fundamentais, este trabalho focalizará uma parte da sua totalidade nestes fatores não propriamente tradutivos do processo de tradução. A seguir, a norma analisa a função do tradutor, cujo papel é transferir o significado do texto de partida na língua de chegada tendo em conta a terminologia específica, a gramática, o léxico, o estilo (de acordo com a *style guide*, se fornecida pelo cliente), o *locale* – convenções linguísticas, culturais ou standards regionais - a formatação e o público alvo. Finalmente, trata-se da entrada em cena da figura do revisor. Contudo, antes da revisão, deve estar previsto um primeiro controlo por parte do próprio tradutor. Só na sequência deste primeiro controlo, o revisor analisa a tradução, tendo em conta o escopo para o qual o texto traduzido é destinado, atuando

¹³ Anexo B da sobre citada Norma

uma comparação entre o texto de partida e o de chegada. O TSP, depois da revisão, pode implementar o trabalho com medidas adequadas, entre as quais há a possibilidade de uma re-tradução, se for preciso. No final, o serviço de tradução pode também incluir uma releitura e uma *proofreading*.

É preciso recordar que as normas de qualidade não são obrigatórias. É a empresa que escolhe entre aderir ou não a uma determinada norma. Todavia, dado que no caso da AP Portugal, a empresa se encontra certificada de acordo com esta norma, para manter esta certificação, é preciso cumprir os requisitos previstos pela mesma: os requisitos, neste contexto, já se tornam obrigatórios. Portanto, a norma sozinha não garante a qualidade, mas decerto uma empresa certificada por esta norma tem mais probabilidade de cumprir as necessidades e expectativas do cliente, dado que é mesmo este o ponto fundamental das normas de qualidade: a satisfação do cliente.

Para melhor perceber o processo da gestão de qualidade e o papel central que o cliente desenvolve, analisamos nesta secção o modelo a seguir. Este modelo¹⁴ pertence à Norma Internacional ISO 9001:2008¹⁵, uma norma relativa à Gestão do Sistema de Qualidade que ajuda as organizações a garantir que as necessidades do cliente sejam respeitadas. O objetivo desta norma é implementar os sistemas de gestão para a melhoria dos negócios. Neste caso a norma é aplicável a qualquer tipo de atividade comercial, independentemente da dimensão ou área da empresa.

¹⁴ Página 8 da Norma ISO 9001:2008

¹⁵ Documento disponível online (formato PDF) através da seguinte hiperligação:
https://www.mar.mil.br/cpce/Arquivos/ISO_9001-2008.pdf

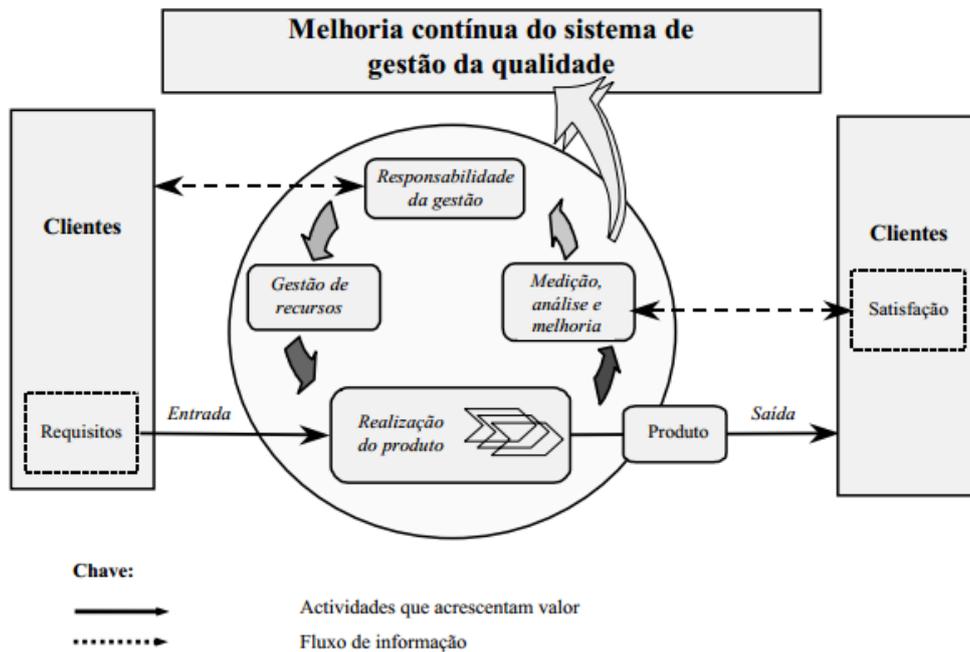


Imagem 4¹⁶: Modelo de um sistema de gestão da qualidade baseado em processos.

Este modelo muito intuitivo mostra as várias fases do processo para assegurar a qualidade de um serviço. Aplicando este modelo à tradução, nota-se que o que acima foi dito sobre a Norma Europeia da Qualidade EN 15038 segue os vários passos deste processo. A interação entre a gestão e o cliente é importante antes e depois da entrega do produto (focalização no cliente, ponto 4 da Norma EN 15038).

Além disso, evidenciamos o aspeto da *medição, análise e melhoria*. Cada projeto tem de ser analisado e avaliado durante (e posteriormente a) o seu desenvolvimento. Para cumprir os requisitos do cliente será necessário corrigir eventuais falhas e tomar conseqüentemente medidas corretivas para eliminar a causa na raiz dos problemas para que os mesmos não se apresentem novamente. É assim que o sistema melhora e se adequa sempre mais às necessidades dos seus clientes. Por causa disso e por outras razões, a Norma Europeia tem vantagens significativas, como garantir um serviço de qualidade e melhorar a produtividade e o ambiente de trabalho interno.

¹⁶ Imagem retirada da Norma ISO 9001:2008, disponível aqui: https://www.mar.mil.br/cpce/Arquivos/ISO_9001-2008.pdf

Contudo, é importante ressaltar que esta breve abordagem às normas sobre a qualidade no nosso relatório foi feita para pôr em evidência o valor da qualidade no processo de tradução e não para evidenciar a importância da Norma Europeia em si. Esta Norma é claramente muito relevante, mas isto não quer dizer que as empresas de tradução não certificadas não respeitem os requisitos e a satisfação do cliente. O facto de a AP | PORTUGAL ser uma empresa certificada foi útil para refletirmos sobre a questão da qualidade, que parece ser o fulcro escondido de todo o processo tradutivo. A qualidade não é apenas um documento bem traduzido e isto é um facto que se aprende no processo de trabalho numa empresa de tradução, onde se desenvolvem outras atividades além da própria tradução.

Ser tradutor e desenvolver outras tarefas foi muito instrutivo para crescer como tradutor. A visão do processo amplifica-se e o tradutor passa a prestar atenção a fatores aos quais antes não prestava atenção; vai se aprendendo a tomar decisões que terão efeito no futuro e ajudarão noutra fase. Por exemplo, sem, momentaneamente, contar com a gestão de projetos como fase de todo o processo tradutivo, a primeira fase da pré- tradução é fazer o DTP do documento, ou seja, transformar um documento não editável num documento editável para que o programa de tradução o possa ler. Um DTP bem feito implica uma ajuda na fase da tradução porque um bom documento de partida do ponto de vista gráfico, ajuda a uma melhor segmentação do texto por parte do programa, entre outros aspetos. Desta forma, o tradutor pode avançar de maneira mais rápida e linear. Mais, se o tradutor prestar atenção ao colocar as *tags*, se consultar o original antes de começar a traduzir e se passar o corretor ortográfico depois de ter acabado a tradução, vai ajudar a revisão e finalmente, na fase do CQ, o controlo final vai ser muito mais rápido, como efetivamente deveria ser.

Concluindo, abordar as várias fases do processo tradutivo foi útil para perceber que cada fase depende das outras e que um pequeno erro logo na primeira etapa pode causar graves problemas na fase final e isto pode implicar incumprimentos relativamente aos prazos de entrega e conseqüentemente não obter a satisfação do cliente e não cumprir a qualidade. Este aspeto será analisado mais aprofundadamente no

quarto capítulo, quando forem abordadas as outras tarefas desenvolvidas durante o período de estágio, para além da tradução.

Capítulo 2. – Análise Teórica

Este capítulo visa analisar, de um ponto de vista teórico, a tarefa principal desenvolvida durante o período de estágio, ou seja, a tradução de *websites*. Os dois websites traduzidos foram o site da FINSA (empresa espanhola de produtos em madeira) e o próprio site da empresa AP | PORTUGAL. Os dois foram traduzidos de português para italiano. Embora uma parte do trabalho do tradutor seja intuitivo e imediato, várias foram as teorias nas quais procurámos apoio e inspiração para a procura de soluções durante o processo tradutivo. Estas teorias foram correntes pertencentes especialmente ao domínio da Tradução e da Linguística do Texto, mas também foi muito útil o mais recente estudo sobre as técnicas SEO, ‘Search Engine Optimization’, ou seja, as técnicas de Otimização de Sites. Estes três diferentes âmbitos teóricos suportaram (muitas vezes inconscientemente) a tradução “prática” dos dois websites e é por causa disso que as teorias há pouco mencionadas serão analisadas e explicadas neste capítulo.

2.1 As Teorias Funcionais da Tradução

Os autores sobre os quais nos vamos focar neste parágrafo são: Katharina Reiss, Holz-Mänttari, Hans J. Vermeer e Christiane Nord.

Na Alemanha dos anos '70 e '80 nasce uma nova abordagem relativamente à análise da tradução. Baseando-se no conceito de equivalência, Katharina Reiss vê o texto como o nível em que a comunicação é alcançada, destacando-se assim da análise das palavras ou frases em si. O modelo dela deriva da ideia de uma invariabilidade funcional na tradução, ou seja: a tradução de um texto mantém *a priori* a mesma função do texto de partida (Fujihara & Real Coelho, 2008). O modelo de Reiss é um dos primeiros modelos que utiliza uma estratégia *top-down* e não *bottom-up*. Isto significa que este modelo abrange todo o processo tradutivo, tendo em conta a função global do texto de partida que tem que ser reproduzida no texto de chegada. Segundo a autora, a tipologia do texto não é uma condição negociável e o tradutor tem que prestar atenção e respeitá-la. Mais, apoiando-se na categorização das funções da linguagem de Karl

Bühler (anos 50)¹⁷, a autora interliga estas três funções às relativas dimensões da linguagem e aos tipos de texto ou situações comunicativas em que são usadas. Portanto, as principais categorias textuais são:

1. informativa: simples comunicação de factos. O texto serve para informar, para transferir notícias, conhecimentos, etc. (Textos *inhaltsbetonte*).
2. Expressiva: composição criativa. O texto transmite principalmente conteúdos organizados de maneira artística, ordenando o conteúdo seguindo critérios estéticos. (Textos *formbetonte*).
3. Operativa: o texto transmite conteúdos persuasivos para persuadir o leitor e para que ele aja segundo o escopo do autor. (Textos *appellbetonte*). (Munday, 2001:73)

Observando a imagem¹⁸ a seguir, podemos reparar que o trabalho de referência é a variedade textual que mais respeita as características do tipo de texto informativo; assim como o poema é o tipo de texto mais expressivo e a publicidade o mais operativo. Sempre nesta imagem é possível também ver que existem muitos outros tipos de textos, considerados *híbridos*.

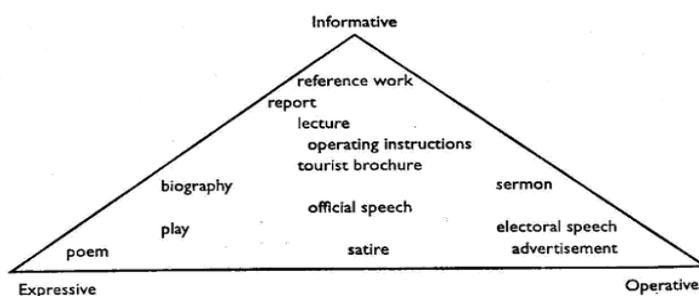


Imagem 5: os tipos de texto e as variedades textuais no modelo de Reiss, representado por Chesterman

¹⁷ Karl Buhler apresenta três funções da linguagem: 1) a representativa: a língua é um sistema de representação de tudo aquilo que constitui para o homem o pensável, tem a função de elaboração do pensamento; através da língua o homem veicula o mundo exterior e interior; 2) a expressiva: ao utilizar a língua, o sujeito falante manifesta uma atitude, uma posição, um ponto de vista (de natureza intelectual, psicológica, moral ou afectiva) em relação àquilo de que fala; 3) a apelativa: o emissor visa uma reacção por parte do receptor da mensagem. (Definição retirada de aqui: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/funcoes-da-linguagem-outra-vez/7438>).

¹⁸ Imagem retirada de: Munday, *Introducing Translation Studies. Theories and applications*, 2001, p.74

Não obstante a existência destes textos híbridos, Reiss afirma que a transmissão da função predominante do texto de partida é o fator determinante através do qual o texto de chegada é julgado e por causa disso, sugere métodos de tradução específicos dependendo do tipo de texto, que podem ser descritos assim:

1. O texto de chegada de um texto informativo deve inteiramente transmitir o conteúdo referencial e conceitual do texto de partida. A tradução deve ser simples, sem redundâncias e com explicações quando necessário.
2. O texto de chegada de um texto expressivo deve transmitir a forma estética e artística do texto de partida. A tradução deve ser uma identificação do tradutor com o ponto de vista do autor.
3. O texto de chegada de um texto operativo deve produzir no leitor a mesma reação que o texto de partida queria suscitar. Neste caso é preciso utilizar o método da adaptação para criar o mesmo efeito nos leitores da língua de chegada. (Munday, 2001:75)

Mais, a autora enumera uma série de critérios intra e extralinguísticos através dos quais é possível avaliar um texto traduzido. Embora os vários critérios estejam interligados, a importância dos diferentes critérios varia dependendo do tipo de texto.

- a. Critérios intralinguísticos: características semânticas, lexicais, gramaticais e de estilo;
- b. Critérios extralinguísticos: situação, tempo, lugar, emissor, destinatário, implicações “afetivas” (humor, ironia, emoções, etc.). (Munday, 2001:75)

O propósito de Reiss foi elaborar uma teoria que pudesse ser útil para qualquer tipo de texto original e que ajudasse o tradutor a identificar estratégias para todo o processo tradutivo. Como já foi dito, este modelo trata antes dos problemas gerais do que dos pontuais, reconhecendo um texto como um todo e o tradutor como autor de um novo texto. Todavia, parece redutor dividir os tipos de textos apenas em três grandes grupos, porque assim a classificação das variedades textuais se torna algo muito vago e

pouco definido e conseqüentemente as estratégias a utilizar não se vão distinguir como deveriam. Como afirmam os autores Fujihara e Coelho (2008:5):

Ao mesmo tempo que o modelo Reiss é direto e claro, ele é vago quanto às variedades, e deixa de fora fatores importantes, como a forma. Parece considerar fatores como tempo e comunidade lingüística, mas deixa de lado a noção de gênero textual. Apesar dos problemas citados, não podemos desconsiderar o trabalho da teórica, já que esse foi um importante avanço dentro da teoria da tradução e sua visão macro-estrutural da tradução foi um passo bastante relevante na teoria e que ainda guia os modelos atuais.

Já o modelo da *translational action* proposto por Holz-Mänttari (1984), mencionado por Munday (2001:77), considera a tradução como uma interação humana que tem uma finalidade bem específica e um resultado para alcançar. A autora focaliza-se no processo de tradução, que para ela é uma série de elementos que transferem uma mensagem, também do ponto de vista cultural. A tradução interlingüística é descrita como uma ‘*translational action*’ a partir de um texto de partida e como um processo comunicativo que implica muitas partes:

- O iniciador: a empresa ou o indivíduo que precisa da tradução
- O comitente: a pessoa que contacta o tradutor
- O autor do texto de partida: o indivíduo que escreve o texto de partida
- O autor do texto de chegada: o tradutor e a empresa de tradução
- O utilizador do texto de chegada: a pessoa que utiliza o texto de chegada como, por exemplo, material didático
- O receptor do texto de chegada: a pessoa que recebe o texto traduzido, por exemplo os alunos que recebem o material didático.

Este modelo enfoca-se na produção de um texto de chegada capaz de comunicar a mensagem de forma funcional para o recetor: as necessidades do recetor são os fatores que determinam o texto de chegada. É o tradutor que decide o que é funcional para uma correta transferência cultural.

Sempre nos anos '70 foi introduzida uma nova teoria da tradução por Hans J. Vermeer, a teoria do *skopos*, “*Skopostheorie*” (Munday, 2001:79-81). O texto de referência desta teoria intitula-se *Grundlegung einer allgemeine Translationstheorie* (redigido por Vermeer em colaboração com Katharine Reiss em 1984) e é considerado o texto base da abordagem funcionalista da tradução. *Skopos* é uma palavra grega que significa ‘escopo’, ‘finalidade’ que foi escolhida pelo autor para designar a sua própria teoria que, focando-se no objetivo da tradução, visa encontrar métodos e estratégias tradutivas. O resultado, depois do processo tradutivo, é um texto de chegada que o autor chama *translatum*. Portanto, na teoria do *skopos*, saber a razão pela qual um texto é traduzido e qual vai ser a função do texto de chegada é fundamental para o tradutor. As principais características desta teoria são:

1. O *translatum* é determinado pelo próprio *skopos*.
2. O texto de chegada é uma proposta de informação numa determinada cultura e língua de chegada sobre uma proposta de informação numa língua diferente e de uma cultura de partida.
3. O texto de chegada não oferece informação de forma reversível.
4. O texto de chegada deve ser coerente em si mesmo.
5. O texto de chegada deve ser coerente relativamente ao texto de partida.
6. Estas cinco regras foram citadas por ordem hierárquica. A regra do *skopos* é a que predomina.

O segundo ponto liga o texto de partida e o texto de chegada à própria função nos respetivos contextos linguísticos e culturais. É o tradutor que desempenha o papel fundamental nesta comunicação intercultural e na produção do *translatum*. A irreversibilidade do ponto 3 significa que a função do texto de chegada não é sempre a mesma do texto de partida. Os pontos 4 e 5 revelam que a boa avaliação de uma tradução é dada pela coerência do texto de chegada, ou seja: o texto de chegada deve ser coerente para o público-alvo em questão. Todavia, a ordem hierárquica das regras mostra-nos que a coerência intertextual (ponto 5) tem menos importância relativamente à coerência intratextual (ponto 4). Uma grande vantagem desta teoria é que permite que

um texto de partida seja traduzido de várias formas, de acordo com as instruções dadas ao tradutor. Esta teoria prevê também a distinção entre ‘adequação’ e ‘equivalência’. A adequação descreve a relação entre o texto de partida e o de chegada no restrito respeito pelo *skopos* que regula o processo de tradução. A equivalência torna-se uma forma específica de adequação, ou seja, a relação entre o texto de partida e o texto de chegada ao nível da frase ou da palavra. Esta teoria também recebeu várias críticas, entre as quais o facto de ser válida apenas para os textos não-literários, sendo que os literários parecem não ter uma finalidade específica. Mais, a teoria do *skopos* não presta suficiente atenção à natureza linguística do texto de partida, nem sequer à reprodução das características microlinguísticas do texto de chegada.

Finalmente, em 1988, aparece a teoria da Christiane Nord que propõe uma análise textual funcional à tradução (Munday, 2001:81-83). Antes de tudo a autora faz uma importante distinção entre dois tipos básicos de tradução:

- *Documentary translation*: serve como documento de comunicação entre o autor e o destinatário do texto de partida. É o caso da tradução literária, quando o destinatário tem acesso ao texto de partida graças à tradução, mas está bem consciente de que o texto de chegada deriva de uma tradução, mesmo porque algumas características lexicais do texto de partida são mantidas no texto de chegada de propósito, para que o leitor possa apreciar a cultura de origem.
- *Instrumental translation*: neste caso o destinatário não é consciente do facto de estar a ler uma tradução. O texto de chegada é uma mensagem independente com uma função comunicativa precisa na cultura de chegada.

A análise dos textos de partida proposta por Nord pode-se aplicar a todos os tipos de texto e situações tradutivas. Este método inclui uma análise da complexa série de fatores extratextuais e características intratextuais no texto de partida. De acordo com a autora, os três aspetos fundamentais das abordagens funcionais para a formação de um tradutor são:

1. A importância das “instruções” (*the commission*) na tradução. As instruções devem fornecer as seguintes informações quer relativamente ao texto de partida quer relativamente ao texto de chegada:

- As funções dos textos;
- Os destinatários e o emissor;
- Tempo e lugar da receção do texto;
- O meio (escrito ou oral);
- A razão (porque o texto de partida foi redigido e porque deve ser traduzido).

O tradutor deve comparar os perfis de ambos os textos para ver em que aspetos os dois diferem.

2. O papel da análise do texto de partida. Depois da comparação dos dois perfis, é preciso analisar o texto de partida para decidir quais vão ser as prioridades funcionais da estratégia tradutiva. Os fatores intratextuais que seria importante analisar incluem o tema, o conteúdo, a estrutura do texto, os elementos não-verbais, o léxico, a estrutura da frase, etc. Como esclarecem Fujihara e Coelho (2008:6), segundo Nord a relação entre fatores extratextuais (ponto 1) e intratextuais pode ser expressa seguindo o conjunto de perguntas WH-. As perguntas são:

- *Quem transmite: para quem, para quê, por que meio, onde, quando, porquê, um texto com que função.*

- *Sobre que tema se diz: o quê, (o que não), por que ordem, usando que elementos não-verbais, por que palavras, em que tipo de frases, em que tom, para que efeito.*

3. A hierarquia funcional dos problemas de tradução. Antes de tudo é preciso individuar a função da tradução (*documentary* ou *instrumental*) e os elementos funcionais que precisarão de ser adequados à situação do destinatário do texto de chegada. O tipo de tradução ajuda automaticamente a escolher o estilo da tradução (*source-culture* ou *target-culture oriented*). Finalmente, pode-se enfrentar o nível meramente linguístico do texto.

A abordagem da Christiane Nord unifica em um único modelo as características das várias teorias funcionais: a análise da *commission* (pedido de tradução) de Holz-Mänttari, o *skopos*, que aqui não tem importância absoluta, e a análise da função comunicativa e das características de gênero do texto de partida.

Na tradução de websites foi muito útil também o apoio teórico da Linguística do Texto (ligada à Análise do Discurso), em particular da Teoria do Gênero, teoria da qual serão expostos os pontos principais e explicando também a seguir a razão pela qual se revelou um suporte fundamental.

2.2 A delimitação de gêneros textuais

O discurso é a prática humana de construir textos, escritos e orais. O discurso, portanto, é uma prática tanto linguística quanto social. Consequentemente, a análise de um discurso deve considerar muitas variáveis: antes de tudo o contexto, mas também o tipo de pessoas envolvido na interação e as condições de produção do texto. Cada texto faz parte de um gênero de texto e cada gênero integra-se num tipo de discurso. Este último é o aspeto mais abstrato, mais genérico, que engloba um objeto mais empírico e concreto que é o texto. Para conseguir inserir um texto num gênero textual é preciso analisar diferentes parâmetros de textualidade. Todavia, não obstante a existência destes parâmetros, a delimitação de gêneros textuais é muito complicada e não é algo de imediato e inequívoco, pois, os textos são híbridos, contêm várias sequências discursivas. Porém, há sempre uma sequência que prevalece e será esta a marcar o gênero. Uma sequência é uma unidade composicional mais complexa do que o simples período, visto que ela engloba dois níveis hierárquicos: as proposições, agrupadas em um dado número de macro-proposições e as macro-proposições que dentro da unidade textual vão formar as sequências.

MICRO-NIVEAU DE COMPOSITION	(TEXTURE)
a. Simple périodes : Propositions regroupées en simples périodes (non ou très faiblement typées)	
b. Périodes (proto)typées et séquences : Empaquetage 1 des propositions en macro-propositions Empaquetage 2 des macro-propositions en séquences (Narratives, Descriptives, Argumentatives, Explicatives, Dialogales)	

Imagem 6: macronível de composição de um texto¹⁹

Os *paquets de propositions* são prototípicos e dão origem a sequências, ou seja, a unidades autónomas, com organização própria, mas ligadas ao resto do discurso através de relações de dependência ou independência. Num texto haverá sempre uma sequência prevalente; deste modo as sequências marcam o género do texto. Jean-Michel Adam (2001:33-34) individua as seguintes sequências textuais “elementares”, com as seguintes características respetivas:

- Narrativa: narração de um evento. Predomínio de verbos no pretérito imperfeito e perfeito. Presença de advérbios temporais e locativos.
- Descritiva: descrição de propriedades, qualidades ou aspetos de pessoas, animais ou coisas. Utilização do presente e do pretérito imperfeito do indicativo, de adjetivos qualificativos e avaliativos, de advérbios locativos e verbos de estado.
- Argumentativa: tem a função de persuadir o leitor, convencendo-o a aceitar uma ideia imposta pelo texto. É o tipo textual mais presente em manifestos e cartas abertas, por exemplo. O tempo verbal dominante é o presente do indicativo.
- Explicativa-expositiva: análise de informações, conceitos, teorias. Uso do presente do indicativo. Apresentação informativa de um objeto ou assunto. Sequência típica do discurso científico.
- Instrucional-diretiva: comum em manuais de instruções e em receitas culinárias, esta sequência prioriza a presença de verbos no imperativo (ou conjuntivo com valor de imperativo) para conseguir orientar o leitor, por meio de comandos, na realização de tarefas.

¹⁹ Imagem retirada de: Adam, *En finir avec les types de textes*, 2001, p.30

- Dialogal-conversacional: pressupõe dois locutores. Aquilo que um locutor diz tem de vir a propósito do que o outro disse.

Todavia, nem todos os textos têm uma estrutura sequencial forte, existindo textos com uma organização fraca e neste caso intervêm os outros níveis de organização: o nível semântico e/ou ilocutório (atos da fala).

Portanto, pode-se afirmar que geralmente as sequências marcam o género. Segundo Adam (2001:36-40), uma teoria dos géneros baseia-se em quatro princípios:

- 1- Admitir a extrema variedade dos géneros:

a variedade dos géneros está ligada à infinita variedade das atividades humanas. Cada atividade tem o próprio repertório de géneros que sempre se vai modificando e ampliando. Como explica Adam (2001:37):

A la variété synchronique des différentes pratiques socio-discursives s'ajoute une variété diachronique: les genres évoluent et peuvent disparaître avec les formations sociales auxquelles ils sont associés.

Não há, pois, apenas uma mudança a nível sincrónico, mas também a nível diacrónico. Uns géneros podem desaparecer, como outros novos podem nascer.

- 2- Admitir a imprecisão dos factos interligados:

a procura das características formais do género é muito difícil porque não é fácil uni-las num único grupo. Quer dizer, é impossível encontrar critérios definidos que descrevam um género através de condições necessárias e suficientes; é melhor ir à procura de características variáveis, de semelhanças a um protótipo representativo da tal categoria. Por isso a perspetiva de *tout ou rien*, torna-se numa perspetiva mais vaga de *plus ou moins* ou de *typique e atypique*.

- 3- Admitir o valor normativo dos géneros:

como já foi mencionado, os géneros textuais são prototípicos, sujeitos a convenções e este facto traz consigo duas conclusões ou princípios:

- o *principe centripète d'identité*, ou seja aquele princípio pelo qual os géneros são governados por normas, regras e portanto costumam repetir-se

constantemente (nível normativo, chamado por Coutinho e Miranda (2009:35) “ar de família”);

- o *principe centrifuge de différence*, princípio pelo qual se tem em conta a componente inovadora e individual de cada texto, que os torna todos diferentes (variabilidade).

Assim sendo, os géneros são *regulateurs*, ou seja regularizam os enunciados em discursos e regularizam também as práticas sociodiscursivas dos sujeitos. São ‘*indispensables*’ para uma compreensão recíproca entre locutores e finalmente são ‘*prototypiques*’, quer dizer: um indivíduo possui *a priori* estes géneros do discurso, não é ele que os cria (Adam, 2001:39). Isto porque o enunciado, não obstante seja caracterizado por criatividade e particularidade, não é considerado uma combinação livre das formas da linguagem.

4- Cada género combina diferentes níveis da organização do texto:

se Bakhtine, mencionado por Adam e Heidmann (2007:11), dividia a organização do texto em três níveis (conteúdo temático, estilo e composição), agora os níveis da organização da textualidade tornam-se cinco: ao conteúdo, o estilo e à composição é preciso adicionar o nível da enunciação (*prise en charge* dos enunciados) e o nível pragmático. Com efeito, os discursos são práticas discursivas que são analisáveis de um ponto de vista discursivo-interacional, além de um ponto de vista propriamente linguístico. Um discurso tem propriedades textuais, mas sobretudo é um ato da fala que pertence a uma determinada situação (tipo de locutores, lugar, tempo).

Segundo Adam (2001:40), a Linguística do Texto faz parte da Análise do Discurso: esta última engloba a primeira. Por isso:

$$\begin{array}{l} \text{Discours} = \text{Texte} + \text{Conditions de Production} \\ \text{Texte} = \text{Discours} - \text{Conditions de Production} \end{array}$$

Tabela 1: formula de inclusão do texto no discurso²⁰

²⁰ Tabela retirada de: Adam, *En finir avec les types de textes*, 2001, p.40

O discurso é dado por um texto e um contexto que se influenciam reciprocamente. Como referido pelo mesmo autor (2001:40), Dominique Maingueneau (1987) formula cinco critérios necessários (parâmetros) para poder definir um género:

- O *status* dos locutores
- As circunstâncias temporais e locais
- O suporte e o meio de difusão
- Os temas que podem ser abordados
- O cumprimento e o modo de organização do discurso

Daqui Adam individua oito componentes para poder agrupar estes parâmetros e, por conseguinte, para poder melhor classificar o género em si. Basicamente, os parâmetros de género são as propriedades previsíveis de cada género, mas não são fixas ou obrigatórias. São ocorrências, traços comuns, observáveis num texto. Como refere Silva (2013:5-9), as oito componentes são: enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, metatextual, peritextual e material. A componente enunciativa compreende as propriedades que se radicam diretamente na situação de enunciação em que cada texto é produzido. Uma destas propriedades são: a área de atividade socioprofissional dos interlocutores, a formação sociodiscursiva que permite determinar o tipo de discurso em que se insere o género e os estatutos e/ou papéis sociais que os sujeitos assumem enquanto produzem o texto em questão. A componente pragmática inclui os objetivos ilocutórios que o locutor pretende alcançar com o texto que produz. A componente semântica compreende os conteúdos propriamente ditos do texto produzido. A componente composicional engloba o reconhecimento das sequências textuais em causa e os planos do texto, mais a eventual relação entre texto e imagem. A componente estilístico-frásica envolve a textura microlinguística; a componente metatextual é ligada às autorreferências ao género em que se insere o texto analisado, enquanto a componente peritextual reúne as fronteiras do texto (eventual capa ou referências bibliográficas, etc). Finalmente, a componente material envolve o

suporte de apresentação do texto, a sua extensão e, no caso dos textos escritos, questões de natureza tipográfica.

Falando em parâmetros de género, é útil mencionar a distinção feita por Coutinho e Miranda (2009:40-43) entre parâmetro de género, mecanismo de realização textual e marcador de género. Como já foi dito, o **parâmetro de género** engloba as propriedades previsíveis de cada género que não são nem fixas nem obrigatórias. O **mecanismo de realização textual** equivale à atualização prática dos textos, dos parâmetros de género. A relação entre estes dois conceitos não é única, sendo que um mesmo parâmetro pode ser atualizado nos textos por diversos mecanismos de realização textual. Por fim, o **marcador de género** é um mecanismo semiótico que marca a inserção de um texto num determinado género. Um marcador de género é como se fosse um mecanismo de realização textual com uma função distintiva (a função de delimitar um género específico face a outros). A tabela a seguir sistematiza estes conceitos:

	Plano abstrato	Plano empírico
Objeto de análise	Género	Texto
Propriedades do objeto	Parâmetros	Mecanismos de realização textual

Tabela 2: parâmetros de género e mecanismos de realização textual²¹

Porém, segundo Silva (2013:10), a designação de “mecanismos de realização textual” acaba por englobar apenas a atualização dos parâmetros de género internos, ou seja os de natureza textual. Mas, como já foi dito várias vezes, existem parâmetros de natureza externa que também definem os géneros discursivos. Deste modo, vai se criar uma assimetria entre o conceito de ‘parâmetros de género’ (que inclui propriedades textuais e propriedades não textuais) e o de ‘mecanismo de realização textual’ (que abrange unicamente propriedades textuais). Visto que há propriedades do género que não são propriamente de natureza textual, o autor propõe a definição de **mecanismos de**

²¹ Tabela retirada de: Silva, *Parâmetros e marcadores do género dissertação de mestrado: análise de um corpus do português europeu, data*, 2013, p. 4

atualização dos parâmetros para permitir a integração sob a mesma designação de parâmetros internos e externos.

Resumindo, podemos dizer que cada texto participa de um género e é a este propósito que os autores Adam e Heidmann (2007) falam de *efeito de genericidade* e de seis aspetos a este relacionados. Estes seis aspetos representam a definição dada pelos autores do conceito de ‘genericidade’, aqui usados para resumir o que foi dito até agora.

1. “TOUT TEXTE PARTICIPE D’UN OU DE PLUSIEURS GENRES”

Não existe texto sem género. A partir do momento em que existe um texto, ou seja, a partir do momento em que reconhecemos que uma série de enunciados constroem um ato comunicativo, existe também um efeito de genericidade, ou seja a inscrição deste texto dentro de uma classe de discurso. As línguas e os géneros são indivisíveis na manifestação textual e discursiva da linguagem. O efeito de genericidade depende de diferentes regimes de genericidade. Um destes é o *régime de généricité auctoriale* (relativo ao autor). Ao longo da produção de um texto, este pode sofrer várias alterações autorais e pode ser acompanhado por comentários autorais que podem afetar o *régime de généricité auctorial*. Este último é, todavia, mais estável do que *régime de généricité lectorial* (relativo ao leitor), pois um texto pode ser interpretado de muitas maneiras diferentes. Entre estes dois regimes existe o *régime de généricité editorial*: as publicações sucessivas (como as traduções por exemplo) introduzem mudanças peritextuais e textuais que podem influenciar a receção e a interpretação dos textos. Portanto a genericidade de um texto não é mais do que o resultado da interação entre os três regimes sobremencionados, ou seja a interação entre a produção, a receção/interpretação e a edição de um texto. Mais, o termo genericidade não significa a mesma coisa do que o termo género, pois a genericidade permite pensar a participação de um texto em vários géneros: um texto *participa* em diferentes géneros e pode não *pertencer* a nenhum género em particular.

2. LES GENRES SONT AUSSI DIVERS QUE LES PRATIQUES DISCURSIVES

Ainda, uma vez mais podemos ver que o género está fortemente ligado às atividades humanas, este não é algo de abstrato e unicamente ligado à esfera linguística. Por isso existem tantos géneros quantas as atividades humanas. De facto:

3. LES GENRES SONT DES PRATIQUES NORMÉES, COGNITIVEMENT ET SOCIALMENT INDISPENSABLES

Os géneros podem ser considerados como reguladores das práticas sociodiscursivas e da produção dos enunciados. Sendo assim, os géneros são inseparáveis dos grupos socioculturais existentes num determinado período histórico. Claramente, as regras que governam os géneros não são tão restritas quanto as regras morfossintáticas das línguas. Todavia, existem géneros mais repetitivos e rigorosos (boletim meteorológico ou horóscopos, por exemplo) com respeito a outros.

4. LES GENRES SONT DES CATEGORISATIONS DYNAMIQUE EN VARIATION

A genericidade é caracterizada também pela variedade da realização textual. O principal fator de inovação está ligado aos elementos pragmáticos de cada ato enunciativo: a situação de interação e as intenções dos locutores. Exatamente como as línguas, os géneros são convenções que seguem dois fatores contraditórios: o da repetição e o da inovação.

5. LA CATEGORISATION GÉNÉRIQUE SE FAIT PAR AIRS DE FAMILLE, AU SEIN D'UN SYSTEME DE GENRES

Devido a todas estas influências externas não controláveis, parece quase impossível definir os géneros. Todavia, a identificação de um género não é abstrata e não se baseia em propriedades definidas. Trata-se de identificação por “ar de família”, ou seja, por protótipos que contêm algumas regularidades dominantes.

6. LA GÉNÉRICITÉ ENGAGE TOUS LES NIVEAUX TEXTUELS ET TRANSTEXTUELS

A genericidade afeta a textualidade e a transtextualidade. Por textualidade entendem-se aquelas forças centrípetas que asseguram a singularidade e a particularidade de um texto; ao contrário, a transtextualidade compreende aquelas forças centrífugas que abrem os textos à variedade. A nível textual, e dependendo do género, algumas características podem ser obrigatórias e podem ser aceites erros gramaticais. A nível semântico, a interpretação dos enunciados depende do género em questão. A nível enunciativo, é sempre o género que influencia a coerência polifónica ligada à alternância dos pontos de vista dos locutores, além de este nível ser influenciado pelo estatuto dos locutores e o seu grau de implicação. A nível pragmático, os fins e as intenções comunicativas dependem da escolha do género, assim como a nível composicional são as sequências discursivas a se sujeitar ao género em causa. A nível transtextual, é claro que a genericidade influencia também o plano peritextual e material de um texto. Dentro do nível transtextual fala-se também de co-textualidade e de intertextualidade: as duas influenciam a genericidade. A primeira compreende as relações que um dado texto tem com outros presentes ao mesmo tempo (é o caso por exemplo das colectâneas de contos ou dos artigos de um mesmo jornal). Entre estes contextos há convergências ou divergências intergenéricas mais ou menos importantes. Ao longo das edições sucessivas, o facto de se modificar a co-textualidade dos textos (inserindo ou apagando parte dos textos) modifica a genericidade. A intertextualidade prevê a referência de um texto a textos anteriores e a identificação de diferenças entre os inter-textos permite individuar diferenças entre os vários géneros e entre as várias componentes macro ou micro-textuais.

Esta abordagem teórica foi considerada útil para perceber quantos fatores estão envolvidos na construção de um texto, sobretudo fatores externos independentes do material textual em si, mas capazes de o influenciar fortemente. Tudo isto pode ser melhor compreendido interligando esta teoria às Teorias Funcionais da tradução. Com efeito, a ligação entre as teorias da Análise do Discurso sobrecitadas e as Teorias

Funcionais da tradução é inevitável e quase imediata, sendo o texto o objeto da tradução.

2.3 A complementaridade entre as duas disciplinas

Depois de ter analisado as Teorias Funcionais da tradução e a teoria do gênero no âmbito da Análise do Discurso, é fácil encontrar os pontos em comum, pois o objeto de análise das duas é o texto e quando falamos de texto entendemos a prática humana de criar discursos, de comunicar. Sempre por causa desta complementaridade é que a disciplina ‘Análise do Discurso’ está inserida no plano de estudo do Mestrado em Tradução. A tradução não é uma mera transposição linguística. Além dos fatores linguísticos, há aqueles fatores chamados extratextuais (ou *commission*) que se devem ter em conta. Estes fatores, assim chamados nas teorias da tradução, correspondem ao contexto, do qual se falava no âmbito da Análise do Discurso. O contexto influencia o texto e viceversa, portanto é algo que não se pode ignorar no processo tradutivo. Se ampliarmos a visão, o contexto não é assim tão diferente daquele que Vermeer chamava *skopos*. Pois, o *skopos* representa a finalidade da tradução e é esta que nos sugere as decisões mais corretas a tomar durante o ato de traduzir. Mas esta finalidade está ligada a determinadas situações contextuais, quer dizer: é o contexto que influencia a finalidade, o escopo da tradução. Todavia, como já foi repetido várias vezes, o texto em si não é secundário, sendo que ele também tem a capacidade de influenciar o contexto. Foi esta a maior crítica contra a teoria de Hans J. Vermeer: este não tomou suficientemente em consideração a natureza linguística do texto de partida e a reprodução das características linguísticas no texto de chegada. O texto de chegada pode ser inadequado semântica e estilisticamente, embora possa cumprir o *skopos*. E isto não seria correto, pois também os fatores intralinguísticos determinam a finalidade do texto, sendo frequentemente marcadores de gênero. Katharina Reiss, por outro lado, com a sua teoria, prestou mais atenção a este aspeto. De acordo com a teoria do gênero, cada texto tem as próprias características definidas, ou *marcadores*, que permitem que o texto em

questão possa participar num género. Porém, a autora individuou apenas três²² tipologias textuais e isto parece redutor. É por causa disso que Nord adota uma estratégia diferente (Fujihara & Real Coelho, 2008). A autora focaliza a própria atenção nos géneros textuais e não nas tipologias textuais. Os géneros não são classificados pela Nord, mas apenas analisados seguindo determinados parâmetros, que deveriam ajudar o tradutor nas escolhas tradutivas. Estes parâmetros são divididos em fatores intra- e extratextuais. Também Adam tinha falado em parâmetros para poder melhor definir os géneros, ou seja, aspetos que podem ajudar a individuar o género predominante, mas que não o delimitam de forma restrita e definida. Para Nord, as características formais de um texto são multifuncionais, quer dizer que a uma mesma característica formal podem corresponder diversas funções comunicativas, funções que determinam as estratégias de produção textual (Fujihara & Real Coelho, 2008:8-9). O texto é multifuncional, no sentido em que é o produto de um autor e permanece provisório até ser recebido. É a receção que completa a situação comunicativa e define a função do texto. e vai ser mesmo o termo genericidade a complementar este pensamento.

A tradução de um texto para outra língua e cultura comporta a necessidade de o inscrever novamente na configuração dos géneros próprios da língua e cultura em questão. Trata-se de reconfigurar a genericidade do texto (Heidmann, 2015). O conceito de genericidade é mais dinâmico do que o conceito de género, pois a genericidade permite pensar que os enunciados pertençam a configurações de género dependendo das respetivas línguas e culturas. E isto também permite pensar que um enunciado possa inscrever-se contemporaneamente em mais do que um género. A genericidade é relativa ao autor, ao leitor e ao editor, portanto o processo de inscrição em um género pode acontecer a diferentes níveis. Heidmann (2015) adiciona outro tipo de genericidade, a genericidade relativa ao tradutor, que se verifica quando um texto é transferido para outra língua e isto implica automaticamente a transferência para outra configuração de géneros. Esta transferência é chamada ‘(re)configuração de género’, onde o termo *(re)configuração* significa que cada configuração de género é sempre uma

²² É preciso especificar que na verdade a autora individuou também uma quarta tipologia textual que integra as outras três, a *audiovisual*. Esta última engloba textos como, por exemplo, filmes ou publicidades escritas e orais. (Munday, 73:2001)

reconfiguração de géneros já existentes. A diferença entre genericidade e (re)configuração é que esta última compreende a inscrição de enunciados em sistemas de géneros já existentes, mais adaptados a determinados contextos socioculturais e discursivos, que mudam dependendo da esfera linguística e cultural. Portanto, mais uma vez reparámos na dificuldade de poder claramente definir o género textual, dificuldade que pode ser resolvida usando parâmetros que ajudam na captação das características principais de um texto de partida.

Concluindo, as duas disciplinas sobreanalisadas parecem completar-se e a teoria do género parece cooperar com a área da tradução, sendo que esta última se serviu da primeira para tentar melhorar as estratégias tradutivas. Certo é que as noções retiradas de ambos os lados foram um suporte nos casos específicos e práticos que serão analisados no próximo capítulo deste relatório.

Nos parágrafos a seguir, depois desta abordagem teórica geral, queremos analisar no específico o género website. Antes disso, pareceu-nos oportuno falar das técnicas SEO, a este estritamente relacionado. Só depois é que decidimos dar um exemplo prático²³, ou seja decidimos aplicar no concreto as oitos componentes de Adam sobre mencionadas ao website da AP | PORTUGAL.

2.4 As técnicas de *Search Engine Optimization* - SEO²⁴

Falando de websites, não se pode não mencionar a Otimização para Motores de Busca (SEO). Trata-se de uma série de estratégias que se devem utilizar durante a criação do próprio website para que este apareça nos primeiros lugares da página dos resultados. A Otimização para Motores de Busca afeta apenas as buscas orgânicas (“naturais”), e não as buscas pagas ou patrocinadas. Uma das primeiras estratégias consiste na atribuição à página web de um bom título. O título deve descrever exatamente o conteúdo da página e tem que ser o mais específico e descritivo possível e o mais possível relacionado com os conteúdos da página em questão. Mesmo assim, não deve ser demasiado longo, para que o motor de busca consiga mostrar o título inteiro.

²³ Parágrafo 2.5.1

²⁴ Este parágrafo refere-se ao *Guia do Google de Introdução à Otimização para Motores de Busca (SEO)*, 2011

Mais, é melhor atribuir diferentes títulos às várias páginas de um mesmo *site*. Uma outra técnica concerne a utilização de *Meta Tags*. Uma Meta Tag é uma linha de código HTML que descreve o conteúdo do site e é aqui que se inserem as palavras-chave que facilitam a busca do utilizador; é como se fosse um sumário dos conteúdos das várias páginas. Enquanto o título de uma página pode ser composto por palavras ou frases curtas, a meta tag descritiva pode ser composta por uma ou duas frases, ou mesmo um pequeno parágrafo. É muito útil adicionar as meta tags a cada página do site, pois se o motor de busca não encontrar excertos relevantes e de qualidade no texto visível, utiliza a descrição presente nas meta tags. As palavras na descrição devem estar assinaladas a negrito quando correspondem às palavras-chave, uma vez que isto ajudará o utilizador a identificar rapidamente quais são os resultados que contêm os conteúdos melhores. Caso sejam criadas meta tags descritivas para cada página, quanto mais específica for a pesquisa efetuada, maior será a probabilidade de essa página aparecer numa posição de destaque. Também criar URLs simplificados ajuda a aceder à informação de maneira mais eficaz. URL significa *Uniform Resource Locator* e é um endereço virtual que indica onde está exatamente o que o utilizador procura e pode ser tanto um documento, como uma imagem, uma página ou um website. O URL tem de ser breve e “amigável”, de forma que seja mais facilmente reconhecível e memorizável pelo browser. É preciso ter em conta que os URLs são parte dos resultados, pois aparecem entre o título e a descrição na página dos resultados da pesquisa. Assim como acontece na descrição e no título da página, as palavras do URL aparecerão a negrito caso correspondam às palavras-chave utilizadas na busca. A simplificação de um URL pode ajudar o motor de busca a o encontrar e indexar.

Outra estratégia SEO refere-se à navegação do próprio site, quer dizer: é preciso oferecer uma navegação rápida e intuitiva para o utilizador e para o motor de busca também, para este último poder ter uma visão geral da integração de uma página específica no site. Portanto, é melhor organizar o próprio website a partir da homepage e usando a navegação por rasto. Esta permite ao utilizador visualizar o rasto de hiperligações internas no topo do ecrã, de maneira a identificar qual foi o caminho tomado para chegar à página em que se encontra. Geralmente, a página de raiz encontra-

se no extremo esquerdo do rasto de hiperligações, construindo o caminho para a direita, quanto mais específico seja o conteúdo de cada página. A simplicidade e a facilidade de utilização parecem ser os pontos cruciais, mas há um outro aspeto ainda mais importante: a qualidade dos conteúdos.

Os conteúdos devem ser únicos, originais, interessantes, úteis e devem conter muitas palavras-chave. Sendo, geralmente, um website dedicado a um público-alvo genérico e ‘misturado’, o texto tem que ser de fácil leitura, simples e claro. A separação em parágrafos é muito útil para organizar a informação de maneira coerente e focada no tópico. É necessário não esquecer de escrever os conteúdos para os utilizadores e não para o motor de busca; portanto é preciso evitar, por exemplo, inserir um número desnecessário de palavras-chave tendo em conta apenas o funcionamento dos motores de busca e não a experiência do utilizador. Assim, ter um bom plano SEO, significa ter um site que já contem as palavras-chave desejadas e tem conteúdos novos e relevantes sobre o próprio projeto, produto ou serviço que oferece. Mas é claro que os conteúdos, depois de uns tempos, deixam de ser novos e é impossível continuar a atualizá-los. É mesmo por esta razão que também a tradução dos conteúdos é considerada uma técnica SEO. Os conteúdos traduzidos são considerados conteúdos novos pelos motores de busca, não cópias, e claramente abrem o mercado a novos públicos-alvo. Por consequência, pode-se considerar a tradução como uma maneira de atualizar o próprio website e de aumentar o tráfego, ou seja de o fazer subir no *ranking* dos resultados dados pelos motores de busca.

Claramente, neste trabalho as técnicas SEO foram explicadas de forma simplificada e apenas foram tratadas as estratégias com as quais se entrou realmente em contacto durante o trabalho de tradução dos dois websites em questão.

2.5 O género *website*

“Um website ou site é um conjunto de páginas web, ou seja, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na internet. O conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a World Wide Web. As páginas num site são

organizadas a partir de um URL básico, ou sítio, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor [...]”²⁵

A caracterização de alguns géneros textuais *digitais* ainda não se estabilizou e, entre os vários estudiosos da área, existem divergências em relação à sua natureza. Existem géneros já estabilizados: é o caso do blog, do mail, do chat, etc., mas não parece ser o caso do sítio web, sendo este um género em fase de consolidação. O problema é que há divergências mesmo à partida, quer dizer, há divergências relativamente à identidade dos objetos estudados. Para poder melhor compreender esta afirmação colocámos uma tabela a seguir que mostra como alguns estudiosos consideram os textos digitais e como nem todos os definem como ‘géneros’:

Autor	Obra	Objeto estudado	Identidade/caracterização
Marcuschi	2005	Homepage (portal, sítio, página)	Serviço eletrónico
Marcuschi	2008	Homepage	Género textual
		Sítio	Serviço, suporte
		Internet	Suporte
Xavier	2000	Hipertexto	Género textual
	2005	Hipertexto	“forma híbrida de linguagem”
Askehave, Nielsen	2005	Homepage	Género textual
		World Wide Web	Suporte
Miller	2009	Homepage	Género textual
		Blog	Género textual

Tabela 3: Classificação de alguns géneros digitais²⁶

Sempre analisando a tabela acima, parece absurdo pensar em classificar a *homepage* como género textual e o sítio não. A *homepage* depende do sítio web, não é uma página independente, pois há continuidade temática entre os dois. E se os géneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural, então também o

²⁵ Definição retirada da Wikipedia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Site>

²⁶ Retirada de: Gonçalves, *Espécie de texto: contributo para a caracterização do sítio web*, 2011, p.3

sítio web se pode considerar género e não simplesmente *serviço* ou *suporte*. Estas diferentes opiniões dependem do facto de a ‘era digital’ ser algo de recente e ainda em desenvolvimento e por isso os estudos também estão ainda numa fase evolutiva e um pouco incerta.

Na história de um género há várias fases (Gonçalves, 2011:5):

1. Génese do género
2. Estabilização do género
3. Estabilidade do género
4. Desaparecimento do género

A primeira fase corresponde à aparição do género que ainda não tem uma identidade bem definida e o seu uso não está generalizado a nível social. A segunda fase de estabilização deve-se ao uso feito pela sociedade e também ao estudo e ao interesse por parte da comunidade científica. O momento da estabilidade é, ao contrário, o momento em que o género é reconhecido e tem uma identidade própria, mesmo que continue a evoluir. A última fase corresponde ao desaparecimento do género, ou seja ao seu não uso. Segundo Gonçalves (2011: 6), o site está ainda na segunda fase e é mesmo por causa disso que ainda não é um género completamente definido.

Relativamente aos parâmetros próprios de um site, em primeiro lugar é necessário evidenciar a presença de unidades textuais e multimodais, como por exemplo: imagens, fotografias, vídeos, logótipos, etc. O texto não é o protagonista absoluto, mas mesmo assim possui características específicas que serão analisadas mais aprofundadamente a seguir.

2.5.1 Caso prático: levantamento de marcas de género do *site* AP | PORTUGAL - *Serviços Linguísticos*²⁷

O site escolhido para esta análise prática, ou seja para a aplicação concreta das oito componentes de Adam, é o site da empresa de tradução AP | PORTUGAL.

- a) Componente semântica

²⁷ A análise segue a tabela proposta por Adam (ver Anexo A)

Os temas tratados, os conteúdos deste site, ou seja, a sua componente semântica, visam descrever, antes de tudo, o trabalho da empresa e os serviços prestados, mas também as características que tornam a AP diferente das outras empresas. Neste propósito, descreve-se o que comporta ser uma empresa certificada a nível europeu, fala-se dos orçamentos e dos preços competitivos e do aspeto da confidencialidade, para aumentar a confiança dos clientes.

b) Componente material

Relativamente à componente material deste site: o preto é a cor dominante de todas as páginas (ver imagem 7 e 8). O amarelo e o branco são as outras cores que dominam, também porque o amarelo é a cor do logótipo da empresa. Para o corpo do texto foi escolhido o fundo branco e o preto para as letras. Sendo este um site, é caracterizado pela multimodalidade: não é utilizado apenas o meio escrito, mas também o visual, com a ajuda de imagens e vídeos.

c) Componente composicional/estrutural

O site em questão tem uma página inicial a partir da qual é possível aceder a todas as outras secções. A seguir são elencados os diferentes elementos (Oliveira Nascimento & Nascimento, 2003:230) que constituem a componente composicional/estrutural da *homepage*, mostrada nas imagens a seguir:



Imagem 7²⁸: parte superior da homepage

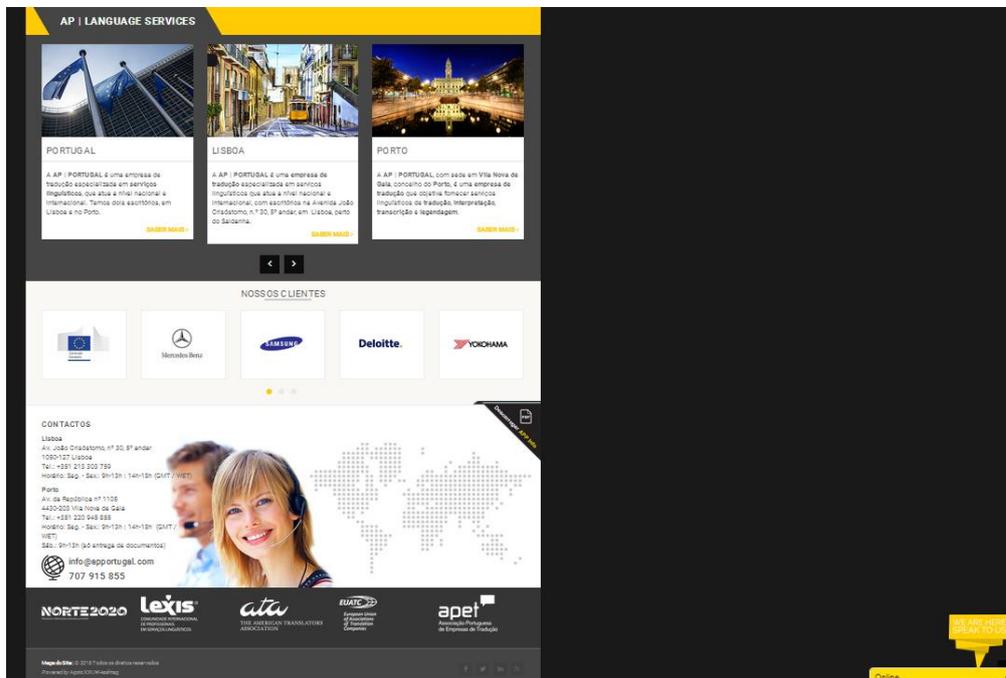


Imagem 8: parte inferior da homepage

²⁸ Para navegar diretamente no site: <http://www.apportugal.com/>

- Logótipo: ocupa a posição superior esquerda do site. O logótipo é acompanhado pelo slideshow de imagens que anunciam os principais serviços da empresa.
- Texto principal: o texto da *homepage* ocupa a primeira posição depois do slideshow.
- Vídeo, imagens: encontra-se um vídeo ao lado do texto principal e outras imagens e logótipos que acompanham os vários textos presentes.
- Serviços: os serviços principais ocupam uma posição intermédia, colocados depois do texto principal acompanhado pelo vídeo. Os serviços principais da empresa também são brevemente explicados. Além disso, há uma outra secção ‘serviços’ na barra de navegação no topo da homepage. Toda esta relevância dada aos serviços prenuncia o objetivo pragmático deste site, questão que será aprofundada mais tarde.
- Barra de navegação: há uma barra de navegação no topo da página, cujo objetivo é dar acesso direto às várias secções do site.
- Ajuda: na barra de navegação acima citada, dentro da secção ‘contactos’, há a secção ‘perguntas frequentes’.
- Informações sobre a instituição, qualidade, os nossos clientes, orçamento, contactos, são todas as outras secções que compõem a barra de navegação. Todas estas secções dão acesso a mais do que uma página.
- Navegação de rodapé: no final da página inicial há links para aceder diretamente ao mapa do site, assim como links para o acesso direto às redes sociais.
- Ferramenta de pesquisa: não está presente neste site, mas seria muito útil, considerando a grande quantidade de informações existentes.

A componente composicional/estrutural engloba também a análise das sequências textuais. Para esta análise foram escolhidos só alguns trechos, sendo impossível analisar todo o texto presente neste site. O primeiro texto que se quer analisar pertence à secção ‘Sobre Nós_ AP | PORTUGAL’, a primeira secção que se encontra na barra de navegação. O texto (ver Anexo B) explica o que é a AP e como nasceu. Neste trecho as sequências textuais que prevalecem são a narrativa e a descritiva. Muito interessante é o conteúdo da caixa de texto a

seguir (a presença desta caixa de texto nota-se sobretudo no site, depois do vídeo. No anexo B esta caixa é o parágrafo que começa por “Porquê escolher a AP | Portugal?”). Também aqui a sequência textual predominante é a descritiva. É usado o presente do indicativo e muitos adjetivos qualificativos e avaliativos – ex.: *largos* anos de experiência, preço *justo*, *larga* experiência, etc. A sequência descritiva propaga-se ao longo de todo o site. Por exemplo, na descrição dos ‘serviços’, em particular na descrição do serviço de Interpretação²⁹, cada tipo diferente de Interpretação é bem explicado, de modo que o cliente saiba escolher sem problemas o serviço do qual precisa. Esta mesma sequência textual está igualmente bem presente na secção ‘perguntas frequentes’. Mas este é um caso diferente, porque aqui, formalmente, há a presença da sequência dialogal-conversacional que se vai juntando com a sequência descritiva. Todavia estas ‘perguntas frequentes’ são incluídas também na sequência argumentativa, com a função de persuadir o leitor. Perguntas como “Qual é a vantagem de ter a AP | Portugal como parceiro linguístico?”, ou “O que posso fazer se a tradução não corresponde às minhas expectativas?”, são mesmo perguntas às quais é dada uma resposta que serve para convencer o público do facto de a AP | PORTUGAL ser a melhor empresa de tradução. É este mesmo o objetivo das FAQs, isto é: não só responder a perguntas mais ‘descritivas’ (ex: “O que é um serviço de tradução?”, “Onde está situada a AP| Portugal?”, etc.), mas também colocar dúvidas que possam pôr em evidência os aspetos positivos da empresa em questão.

Em suma, podems concluir que o objetivo principal, no site da AP, é oferecer um produto, além de descrever e apresentar a empresa em si. Também é importante evidenciar a presença de uma última sequência: a instrucional-diretiva. Esta está presente apenas em duas secções particulares: ‘Recomendações aos Organizadores’ e ‘Recomendações aos Oradores’, dentro da secção ‘Interpretação’. Estas partes fornecem sugestões aos clientes para ajudar o intérprete no seu trabalho e são caracterizadas pelo uso do conjuntivo com valor imperativo e por se assemelharem mesmo a instruções.

²⁹ <http://www.apportugal.com/servicos/interpretacao>

d) Componente pragmática e componente enunciativa

Mesmo por causa do objetivo *suasório* deste site, o texto é um texto persuasivo (componente pragmática), com estratégias similares às usadas num texto publicitário. Não é um acaso o facto de que o website de apresentação empresarial se integra no tipo de discurso publicitário dentro da atividade sócio-discursiva publicitária (componente enunciativa). Uma estratégia muito evidente e frequente é o uso de perguntas com função apelativa, técnica habitual na publicidade. Como já foi dito antes, o enunciador é o ‘nós’, para dar a ideia de ‘equipa’, que trabalha e se esforça para conseguir satisfazer o cliente. Mas às vezes aparece a primeira pessoa do singular. É o caso da secção ‘SEO Multilingue’ (dentro da página sobre o serviço de tradução há uma caixa de texto com ligações a outros assuntos). Aqui é diretamente o diretor executivo da empresa a falar: apresenta-se e descreve a sua formação para se aproximar do público e para que o leitor acredite nele. É como se estivesse a dar confiança ao leitor e a tornar mais familiar a atmosfera.

e) Componente estilística e fraseológica

A caixa de texto reportada no Anexo B foi escolhida também para mostrar o aspeto estilístico dos websites. Trata-se de um estilo caracterizado por frases curtas e diretas e pela repetição contínua de determinados termos. Por exemplo, neste trecho específico a palavra ‘experiência’ foi repetida três vezes, que é muito se pensarmos no facto de este trecho conter mais ou menos 150 palavras. A componente estilística e fraseológica própria dos sites é determinada pela hierarquia das informações, pela relevância e pela concisão. As informações mais importantes devem ser colocadas logo na primeira página, pois o utilizador que está a procurar uma informação na Net quer encontrá-la rapidamente. Portanto é preciso pôr em evidência as palavras-chave, logo nas primeiras linhas de texto. Uma das técnicas SEO, como já foi dito anteriormente, serve-se das palavras-chave, porque é através delas que o utilizador procura a informação. Devem estar presentes no URL, na própria página e no título da página também. As imagens, o primeiro parágrafo e os subtítulos são igualmente importantes por

esta mesma razão. Tudo isso vincula muito o uso da linguagem e o estilo do texto, que não deve exceder em palavras, pelo menos nas páginas principais. As frases são breves e é o tempo presente do indicativo que predomina. A pessoa usada é o ‘nós’ exclusivo, neste caso. Exclusivo porque é um meio para a empresa se diferenciar das outras. Estabelece-se também um contato direto com o leitor usando o ‘você’.

f) Componente metatextual

Ainda, num sítio web a componente metatextual é muito forte, a autorreferência é frequente. Há diferentes links (ou os botões ‘saber mais’) que enviam o leitor de um lado para outro do site. Também a secção ‘SEO’, assunto do qual se falou há pouco, pode ser considerada uma componente metatextual, sendo que se refere a como melhorar ou construir os conteúdos de um site.

g) Componente peritextual

Finalmente, também a componente peritextual está presente, embora não seja muito evidente: na parte final da *homepage* há a secção ‘descarregar APP info’, onde há informações sobre os contactos, onde se encontram brochuras informativas sobre a empresa e sobre o software de apoio à tradução utilizado pelos colaboradores da AP |PORTUGAL.

2.5.2 Resultados da pesquisa e considerações finais

O website é um género textual “jovem” e inovador e ainda pouco estudado do ponto de vista das marcas de género. Contudo, como género efetivo, tem as suas características definidas, os seus parâmetros, que foram elencados ao longo deste trabalho. Depois desta breve análise, pode-se afirmar que também o género ‘sítio web’ é um género híbrido, mas há uma sequência textual que prevalece. Embora a sequência descritiva seja muito utilizada, a sequência preponderante é a argumentativa. Isto porque a componente persuasiva domina a descrição também. Neste propósito é preciso distinguir entre sequências textuais e finalidade ilocutória, ou seja entre *argumentação* e os conceitos de *persuasão* e *sedução*. Segundo Pinto (2012), a argumentação é um tipo de sequência discursiva ao mesmo nível que a descritiva ou a narrativa. A persuasão ou

a sedução são dimensões accionais do discurso. Esta distinção é muito importante porque no discurso publicitário há muitas relações entre a estrutura interna do texto (argumentativa) e os efeitos accionais desta estrutura (persuasivos), consoante o grau de indireção³⁰ ilocutória presente no discurso. A indireção ilocutória é mesmo uma marca do discurso publicitário e está ligada à tentativa de controlar o mais possível o efeito perlocutório de um discurso que precisa de ser eficaz para continuar a existir. Portanto, pode-se afirmar que no discurso publicitário existe uma macro-estrutura que concentra o modo de representação descritivo com atos assertivos e o modo de representação argumentativo, embora sejam raros os conectores e marcadores próprios do texto argumentativo, tais como a argumentação e a polifonia. Esta heterogeneidade do discurso publicitário é intencional, pois como reconhece Pinto (2012:152-153):

A intencionalidade da heterogeneidade macroestrutural é um facto que deve ser ressaltado, na medida em que, como já vimos, os publicitários perseguem propositadamente a indireção ilocutória como estratégia de persuasão camuflada e combinam os géneros discursivos como formas de disfarce da sua intenção comunicativa [...]. (2012:152-153)

Realmente: autodescrever-se de uma determinada maneira, utilizar determinadas informações e não outras, foi uma tentativa por parte da empresa de atrair o leitor e de o orientar na sua escolha. Afinal, a AP é uma empresa de tradução que tem todo o interesse em adicionar clientes ao seu portfólio, como qualquer outra empresa. O site, neste caso, é preciso para dar visibilidade à empresa e fazer boa publicidade. O website tem muitas características em comum com o texto publicitário, desde a multimodalidade até às estratégias sócio-discursivas usadas.

Podemos considerar que o site da AP | PORTUGAL é muito exaustivo, tendo muita quantidade de texto, sendo algumas das informações não úteis. Poderia ser reduzido e continuar a ser igualmente eficaz. Seja como for, o objetivo desta pesquisa

30 Termo geral que refere a possibilidade de usar um enunciado com um sentido comunicativo diverso daquele que a sua forma linguística deixa entender. A questão está intimamente ligada aos chamados actos de fala indirectos e ao princípio de cooperação.

(<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=972>)

era o levantamento das marcas do género *website*, partindo da hipótese de este último pertencer à atividade sócio-discursiva publicitária. Em suma, o site de apresentação empresarial analisado neste trabalho, confirmou as expectativas segundo as quais o tipo de discurso ao qual pertence o site empresarial é o discurso publicitário.

Capítulo 3 - Traduções: exemplos e observações

O primeiro site traduzido de português para italiano foi o site da FINSA³¹, uma empresa espanhola que produz uma ampla variedade de produtos em madeira. O site desta empresa é muito vasto e a tradução do mesmo ocupou quase três meses. Todo o trabalho foi monitorizado por uma tradutora italiana, externa, contratada pela empresa. Neste projeto não se utilizou nenhuma ferramenta de apoio à tradução, tendo os conteúdos sido traduzidos diretamente no *back office*. O *back office* engloba o núcleo de um sistema (software) que não é visto pelo utilizador final, mas que torna possível gerir as atividades de um website, sistema, etc. O facto de não se ter traduzido o site através de um programa de tradução, portanto, sem memórias de tradução e materiais de apoio deste tipo, teve vantagens e desvantagens. Uma das vantagens foi a possibilidade de começar logo a traduzir sem o passo prévio de extrair o texto e inserí-lo num programa. Este procedimento justificou-se pela vastidão do site que punha em risco a perda de algumas partes no processo de extração. Uma das maiores desvantagens foi a falta de uma memória de tradução, que neste caso teria ajudado muito. Por exemplo, havia muitos produtos cuja descrição era idêntica ou quase idêntica, casos nos quais uma memória de tradução viria poupar muito tempo e garantir maior coerência na tradução. Sem este recurso, a necessidade de voltar atrás para ver como é que se tinha traduzido outro produto muito parecido retardou o processo inteiro. Às vezes este problema foi resolvido graças à criação prévia de um glossário terminológico. Este glossário foi criado antes de começar a tradução e inicialmente foi criado para o cliente poder confirmar que todos os campos a traduzir estivessem lá, pois nem todos os domínios eram para traduzir e as indicações iniciais foram bastante genéricas. O glossário foi estruturado em quatro colunas, uma para o termo em português, outra para a respetiva definição, a terceira para o respetivo termo italiano e a última para a definição em italiano. É claro que as partes relativas à língua italiana foram preenchidas ao longo do projeto, contudo a tradução da maioria dos termos foi feita diretamente neste glossário

³¹ Para aceder ao site em língua portuguesa:
http://www.finsa.com/cs/Satellite?c=Page&cid=1426704826753&idiomaNav=pt_PT&pagename=FN_CatalogoProductos%2FPage%2FCorpMIzqHijos

terminológico, antes de começar a trabalhar no *back office*. De facto, este glossário foi um bom meio de comunicação para a equipa: antes de mexer no *back office*, a tradutora externa confirmou a tradução dos termos mais importantes e recorrentes, inseridos no glossário. E afinal revelou-se útil também durante a tradução no *back office* porque foi uma maneira rápida de confirmar a tradução de um termo, por exemplo, que já tinha aparecido ou do qual não se tinha a certeza que tinha aparecido, para manter a coerência geral e para assim conseguir propagar o termo correto. Foi usado como se fosse uma espécie de memória de tradução. A este propósito, queríamos especificar que dentro do programa de *back office* existia uma ferramenta de pesquisa, todavia evitámos a sua utilização, pois a procura demorava muito tempo e havia a possibilidade e o risco de o programa sair sem aviso da página na qual estávamos a editar conteúdos, para nos poder mostrar o texto onde o tal termo aparecia. Finalmente queríamos esclarecer que, embora o site fosse em espanhol, já existia uma tradução em português que foi usada para a subsequente tradução para italiano.

O segundo website que se traduziu para italiano foi o site da empresa AP | PORTUGAL. Já existia uma tradução para italiano, mas muitas vezes estava incorreta ou incompleta. Portanto traduziram-se os conteúdos dos quais faltava uma tradução e foram revistos os que já existiam. Nesta circunstância, o site da AP estava a ser renovado, portanto também o design gráfico mudou e um site completamente novo foi lançado no começo de Fevereiro. Foram traduzidos os conteúdos, o texto das imagens, as Meta Tags³² e foram também revistos os conteúdos já existentes em língua italiana sempre usando o programa WordBee. Só depois é que os novos conteúdos foram inseridos no *back office* do website pela responsável da criação deste novo site.

3.1 Casos práticos_ *website* da AP | PORTUGAL

Os primeiros exemplos que vão ser abordados, pertencem ao site da empresa AP | PORTUGAL. Antes de começar a analisar os casos práticos, é preciso especificar que não foi efetuada uma revisão da tradução por outra pessoa. Apenas foi feita uma releitura final do site por outra estagiária italiana. Portanto, nas tabelas a seguir, o

³² Ver parágrafo sobre a SEO, capítulo 2

campo ‘revisão’ será deixado vazio e preenchido só nos casos em que não se efetuou uma tradução dos conteúdos, mas uma revisão daqueles já existentes. O projeto de tradução e revisão foi de 20.154 palavras totais, sem contar a tradução das Meta Tags já mencionadas anteriormente.

Uma das questões tradutivas mais gerais que houve necessidade de resolver, foi relativa ao facto de a língua italiana não ter o ‘você’, que em português corresponde a uma terceira pessoa do singular mais formal do ‘tu’, mas menos formal das formas ‘o Senhor’, ‘a Senhora’, etc. Na versão portuguesa deste site trata-se o público-alvo pela terceira pessoa do singular e utiliza-se o presente do conjuntivo com valor imperativo. Na língua italiana não existe esta forma apelativa intermédia e usar a terceira pessoa do singular (forma de cortesia) num site seria considerado inadequado, por uma questão de registo. Na cultura italiana o género site é visto como algo de *friendly* e tratar o público pelo ‘tu’ é o ideal. Mais, no capítulo 2, chegámos à conclusão que o género site pertence ao discurso publicitário: uma das características deste último é mesmo o uso da primeira ou segunda pessoa (singular ou plural), portanto em italiano optou-se por utilizar o ‘tu’. Repara-se que o ‘você’ português, não obstante esteja associado gramaticalmente à terceira pessoa do singular, é usado com o mesmo sentido do ‘tu’, apenas mais formal. Portanto, na tradução optou-se por utilizar a segunda pessoa do singular e as formas verbais do imperativo, pois em italiano não se usa o conjuntivo com valor de imperativo.

A seguir, veja-se um exemplo:

Original	Tradução	Revisão
Se é um profissional de serviços linguísticos e deseja fazer parte da equipa da AP PORTUGAL, envie-nos a sua candidatura fornecendo-nos o endereço do seu microsite LEXIS ou o seu LEXIS ID para <u>rh@apportugal.com.</u>	Se sei un professionista dei Servizi Linguistici e desideri far parte del team della AP PORTUGAL, inviaci la tua candidatura con i tuoi dati LEXIS o il tu LEXIS ID all'indirizzo <u>rh@apportugal.com.</u>	/

Tabela 4: exemplo nº1 de tradução³³

³³ <http://www.apportugal.com/sobre-nos/candidaturas>

Um outro problema geral e comum a todas as seções do site aborda a questão das repetições. Veja-se a tabela a seguir:

Original	Tradução (já existente)	Revisão
<p>A interpretação simultânea requer uma equipa de tradução simultânea constituída por dois intérpretes de conferência, por idioma e por cabina, que se revezam, em princípio, de meia em meia hora. Os intérpretes trabalham numa cabina de tradução simultânea insonorizada e ouvem, através de auscultadores, o discurso do orador, proferido na sala para um microfone. Quase em simultâneo devolvem a mensagem para outro microfone. Os ouvintes dispõem de auscultadores para poderem seleccionar o canal que lhes permitirá ouvir a interpretação da conferência na língua da sua escolha.</p>	<p>L'interpretazione simultanea richiede la presenza di un'equipe di traduzione simultanea costituita da due interpreti di conferenza, per lingua e per cabina, che si scambiano, in linea di principio, ogni mezz'ora. Gli interpreti lavorano in una cabina di traduzione simultanea insonorizzata e ascoltano, attraverso gli auricolari, il discorso dell'oratore, proferi³⁴ in sala tramite un microfono. Quasi simultaneamente, restituiscono il messaggio a un altro microfono. La platea dispone di auricolari e un ricevitore attraverso cui selezionare il canale che permetterà loro di ascoltare l'interpretazione della conferenza nella lingua scelta.</p>	<p>L'interpretazione simultanea richiede la presenza di un'equipe di traduzione simultanea costituita da due interpreti di conferenza, per lingua e per cabina, che si danno il cambio, in linea di principio, ogni mezz'ora. Gli interpreti lavorano in una cabina insonorizzata e ascoltano, attraverso gli auricolari, il discorso dell'oratore, proferito in sala tramite un microfono. Quasi simultaneamente, gli interpreti restituiscono il messaggio a un altro microfono. La platea dispone di auricolari e di un ricevitore attraverso il quale poter selezionare la lingua.</p>

Tabela 5: exemplo nº2 de revisão³⁵

A repetição das palavras no texto original foi assinalada a negrito. São claramente palavras-chaves; mesmo assim, foi julgado demasiado redundante, considerando o facto de este trecho já estar na página dedicada à interpretação caracterizada por um particular enfoque sobre a interpretação simultânea (o adjetivo simultânea repete-se 35 vezes na página: <http://www.apportugal.com/servicos/interpretacao>). Além disso, umas das “regras” do SEO aconselha a não ultrapassar o número de 5 palavras-chaves num texto de 100 palavras, quer dizer: num texto de 100 palavras a densidade de palavras-chave deve ser do 5% no máximo (Pomaro, 2014). Já existia uma tradução precedente, mas optou-se

³⁴ Erro ortográfico

³⁵ <http://www.apportugal.com/servicos/interpretacao>

por uma revisão. No excerto em questão, as repetições foram reduzidas de 7 para 6³⁶. Tendo em conta a importância da repetição das palavras-chave, prestou-se atenção à fluidez do discurso, que na língua italiana quase se ia perdendo. Mais, a última frase deste trecho (“Os ouvintes...na língua da sua escolha”) foi simplificada. A frase principal em português é seguida por uma subordinada final e uma relativa. Este tipo de estrutura frásica complexa, muito frequentemente usada na língua portuguesa, nem sempre (como neste caso) funciona em italiano; portanto, usou-se uma locução prepositiva (‘através de’) para juntar a frase principal e a subordinada.

A tradução/revisão deste site não foi fácil como esperado, mesmo por causa do género textual em causa. Muitos fatores deviam ser tomados em consideração: o manter as repetições sem perder a fluidez na língua de chegada e sem perder também o caráter persuasivo que a demasiada redundância poderia prejudicar.

Outra questão que casou dúvidas foi relativa à tradução dos termos ‘legendagem’ e ‘interpretação’. Na língua italiana existem diferentes termos para designar o mesmo conceito. É possível traduzir o termo ‘legendagem’ como: *sottotitolaggio* ou *sottotitolazione*. Todavia, depois de ter consultado vários sites italianos para ver qual dos dois termos era usado com maior frequência, optámos pelo termo *sottotitolazione*. O mesmo aconteceu com o termo ‘interpretação’ que se pode traduzir com: *interpretariato* ou *interpretazione*. Neste caso, os dois termos não denominam exatamente o mesmo conceito, há pequenas diferenças de significado. De facto, o termo *interpretariato* designa a atividade em geral, a profissão; o termo *interpretazione* é mais específico e refere-se à própria prestação do intérprete e é este último que se utiliza quando definimos as várias modalidades de interpretação. Ou seja, é mais comum e correto dizer *interpretazione simultanea* e não *interpretariato in simultanea*³⁷. Optámos, portanto, pela primeira designação. O método há pouco citado foi um procedimento largamente usado, e não apenas neste projeto de tradução: muito frequentemente foram efetuadas pesquisas em outros sites, em língua italiana, do mesmo tipo, para confirmar a tradução em curso. Claramente isto não foi necessário por

³⁶ *A posteriori*, pode-se afirmar que estas repetições podiam se tornar 5, eliminando também o sujeito ‘interpreti’, logo depois do advérbio ‘simultaneamente’.

³⁷ Tradução italiana de: interpretação simultânea

causa de carências linguísticas, ao contrário foi útil para escolher os termos mais corretos consoante o registo e género em causa, pois, como já foi dito, a tradução dos termos fora do contexto não é suficiente.

Sempre falando em contexto, segue outro caso:

Original	Tradução	Revisão
Para efetuar a sua inscrição deverá enviar os seguintes documentos para wordbee@apportugal.com: - CV atualizado - ID de Membro LEXIS.PRO (obrigatório e sem qualquer custo em www.lexis.pro) e perfil 90% preenchido - Fotocópia de BI ou Cartão de Cidadão - Número de contribuinte - Contacto telefónico	Per effettuare l'iscrizione, invia la seguente documentazione all'indirizzo wordbee@apportugal.com: - CV aggiornato - ID Membro LEXIS.PRO (obbligatorio e senza nessun costo in www.lexis.pro) e profilo compilato al 90% - Fotocopia della Carta di Identità o Passaporto - Codice Fiscale - Contatto telefonico	/

Tabela 6: exemplo nº3 de tradução³⁸

Aqui foi importante focarmo-nos no público-alvo e aplicar uma *domesticação*³⁹ necessária e funcional tendo em conta os destinatários, ou seja os cidadãos italianos. Portanto, decidiu-se adaptar à cultura italiana os nomes dos documentos pedidos para a inscrição. Por exemplo, no texto português fala-se de “Fotocópia de BI ou Cartão de Cidadão”. Na Itália há só um documento que corresponde ao BI, pois não aconteceu como em Portugal que entrou em vigor um documento (Cartão de Cidadão) a substituir o BI, embora este último ainda esteja válido. O documento italiano correspondente ao BI português é a “Carta d’Identità”, documento válido também em Portugal, sendo os dois países parte da União Europeia. A tradução então podia ser reduzida a este único termo, mas decidimos acrescentar o termo ‘passaporte’ (“passaporto” em italiano), porque afinal o que realmente importa para efetuar esta inscrição, da qual se fala no texto original, é fornecer um documento de identificação válido. Mais, dar ao “cliente” uma alternativa ao BI pareceu-nos menos redutor e mais “acolhedor”. O mesmo

³⁸ <http://www.apportugal.com/sobre-nos/formacao/formacao-wordbee/>

³⁹ Conceito elaborado por Lawrence Venuti, ver Munday, *Introducing Translation Studies. Theories and applications*, 2001, pp.146-147

aconteceu com a tradução do termo “Número de contribuinte”: também neste caso procurou-se simplesmente o termo que designasse o respetivo documento italiano.

Outro exemplo de revisão a seguir:

Original	Tradução (já existente)	Revisão
Assim, após a tradução efetuada, o serviço de revisão realiza uma análise comparativa do texto original com o texto de chegada, de forma a verificar que o <u>original</u> foi respeitado.	Così, effettuata la traduzione, il servizio di revisione realizza un'analisi comparativa del testo originale con il testo di partenza , in modo da verificare che <u>l'originale</u> sia stato rispettato.	Una volta effettuata la traduzione, il servizio di revisione opera un'analisi comparativa del testo originale con il testo di arrivo, in modo da <u>verificarne</u> la congruenza qualitativa.

Tabela 7: exemplo nº4 de revisão⁴⁰

Neste caso foi necessário corrigir uma, digamos, distração: “texto de chegada” foi traduzido em italiano como “texto de partida”. Este erro, para pessoas que não conhecem bem a área, pode causar confusão, ou, ainda pior, pode ser tomado por correto. Além da correção deste termo, foram feitas alterações puramente estilísticas. Decidimos eliminar a proposição parentética logo no início (“effettuata la traduzione”) e decidimos não repetir o termo “original” no final da frase, substituindo-o com a partícula pronominal *-ne*⁴¹, característica própria da língua italiana. Neste caso esta partícula tem valor demonstrativo⁴² e refere-se ao substantivo “original”. A nível estilístico, achou-se a tradução já existente demasiado ligada ao texto de partida.

Vamos concluir com este último exemplo de tradução:

⁴⁰ <http://www.aportugal.com/contactos/perguntas-frequentes/55-pt/#II-14>

⁴¹ Esta partícula pode ter valor demonstrativo, como no caso em questão, mas também valor partitivo (quando indica uma parte de uma quantidade) e valor de complemento indireto. Às vezes tem também valor de advérbio de lugar. É muito importante especificar que a partícula *-ne* se usa sempre em forma pleonástica, ou seja nunca substitui um pronome ou uma preposição, ma serve como repetição (valor anafórico).

(Fonte: <http://aulalingue.scuola.zanichelli.it/benvenuti/2011/02/10/la-particella-ne/>)

⁴² Como se fosse: *in modo da verificare la congruenza qualitative di questo (l'originale) con il testo di arrivo*. Tradução própria desta explicação: *de forma a verificar a congruência qualitativa deste (o original) com o texto de chegada*.

Original	Tradução	Revisão
<p>A sua história caracteriza-se pelo desenvolvimento de um trabalho pautado pelo rigor, qualidade e constante atualização e inovação, que têm sido demonstrados nas sólidas relações que tem estabelecido com os seus clientes.</p> <p>Atualmente, a AP PORTUGAL é uma instituição particular com posicionamento nos mercados nacional e internacional fornecendo serviços de tradução, interpretação, transcrição e legendagem a todas as entidades coletivas e particulares que necessitam de serviços linguísticos.</p>	<p>Il rigore, la qualità e un costante aggiornamento caratterizzano da sempre il lavoro condotto dalla AP PORTUGAL; tutti aspetti visibili nelle solide relazioni stabilite con i clienti. Attualmente, la AP PORTUGAL è un'istituzione privata, posizionata sul mercato nazionale e internazionale, che fornisce servizi di traduzione, interpretazione, trascrizione e sottotitolazione a tutte gli enti pubblici e privati che necessitano di servizi linguistici.</p>	/

Tabela 8: exemplo nº5 de tradução⁴³

Neste trecho, foram efetuadas muitas alterações a nível sintático. Antes de tudo, o primeiro período foi simplificado. A frase principal que no original é uma forma passiva, foi tornada ativa na tradução e a frase subordinada à principal, uma frase relativa (“...que têm sido demonstrados nas sólidas relações que tem estabelecido com os seus clientes.”), foi trocada por uma frase nominal. Relativamente ao segundo parágrafo (o que começa por “Atualmente...”) a construção ‘preposição + substantivo’ foi substituída por um participípio passado, assim como o gerúndio a seguir torna-se, na tradução, uma frase explícita, uma relativa. Uma fração de texto estruturada assim, na língua italiana, não funcionaria a nível de uso. Quer dizer, manter a estrutura sintática igual àquela portuguesa não seria gramaticalmente incorreto ou incompreensível, mas a língua italiana é caracterizada pelo uso de frases mais simplificadas, sobretudo no caso deste género de texto e do objetivo/função que tem. Tendo em conta o contexto e o meio pelo qual este texto é transmitido e difundido (Internet, sítio web), considerou-se

⁴³ <http://www.apportugal.com/sobre-nos/ap-portugal-pt>

oportuno tornar o texto em língua italiana mais amigável e mais acessível, realizando pequenas mudanças a nível de registo linguístico.

3.2 Website FINSA - A linguagem especializada

Embora a tradução do site da FINSA tenha sido feita cronologicamente antes da tradução do site da AP | PORTUGAL, decidiu-se colocar este apartado depois, porque antes de o fazer queríamos abordar um assunto teórico que prescinde das teorias analisadas até agora e é um assunto que não pertence à panorâmica conceitual feita nos capítulos anteriores, ou, pelo menos, é algo que achámos que ganha particular relevo sobretudo no caso da FINSA e no qual refletimos durante a tradução deste site em particular. Trata-se da questão da linguagem especializada ou técnica. Como já dissemos, a FINSA é uma empresa que vende vários produtos em madeira, destinados a diferentes mercados, ao mercado industrial tanto quanto ao mercado privado/doméstico. Seja como for, a linguagem utilizada na descrição dos produtos, por exemplo, é muito técnica e não poderia ser diversamente. Vamos explicar a razão desta afirmação. Antes de tudo, a linguagem especializada é definida por Cabré, em oposição à linguagem geral, como:

[...] all languages have a set of units and rules that all speakers know. The set of rules, units and restrictions that form part of the knowledge of most speakers of a language constitutes the common or general language. The units of the general language are used in situations we call ‘unmarked’. In contrast, we speak of special or specialized languages to refer to a set of subcodes (that partially overlap with the subcodes of the general language), each of which can be ‘specifically’ characterized by certain particulars such as subject field, type of interlocutors, situation, speakers' intentions, the context in which a communicative exchange occurs, the type of exchange, etc. Situations in which special languages are used can be considered as ‘marked’. (1999:59)

Portanto a linguagem especializada é uma linguagem que se usa apenas em situações comunicativas “marcadas”, é um sub-código pertencente a uma determinada

situação, intenção, conhecimento dos interlocutores, etc. Os textos redigidos com o emprego de uma linguagem especializada diferem dos demais pelos aspetos relativos, principalmente, à terminologia, que lhes confere características peculiares. Dentro da assim chamada ‘linguagem especializada’ existe a linguagem técnica. Os textos técnicos têm o propósito de fornecer informações o mais eficiente e claramente possível, por isso a linguagem é caracterizada por precisão, concisão, objetividade, mono-referencialidade semântica, economia e organização clara do discurso (Scarpa, 2001). O uso da terminologia específica não é a única característica que patenteia um texto técnico.

Relacionado com o objetivo do texto técnico está o conceito de *usability*:

Usability refers to the ease with which users can use a product to achieve their goals; they should be able to achieve their goals according to their expectations and without obstacles or hindrances. [...] To the user, high usability means having to take less time to learn new things, and being able to get a grip of the task at hand more quickly. (Suojanen, Koskinen & Tuominen, 2015:2-3).

Por conseguinte, quanto mais o texto de partida for especializado e pragmático, mais este estará ligado a uma situação específica e mais fácil será definir a função da tradução. Por outro lado, quanto mais específica for a tradução, mais definida e clara será a sua função e portanto a tradução será orientada para a língua de chegada (*usability*), para que não existam “obstáculos” linguísticos limitativos devidos a uma linguagem/tradução pouco fluente.

O discurso sobre a linguagem técnica e sobre a função dos textos técnicos foi aqui muito brevemente explicado⁴⁴, pois a intenção era mesmo a de fazer apenas um aceno ao assunto, rápido, mas necessário, sendo que a maior dificuldade na tradução do site da FINSA foi mesmo causada pela linguagem técnica e, às vezes, demasiado específica. Isto foi resolvido simplesmente fazendo muitas procuras na Net, comparando vários sites em língua italiana sobre o mesmo produto para depois poder escolher o termo mais apropriado (metodologia usada também para resolver aspetos morfosintáticos). Efetuaram-se também várias pesquisas em dicionários, enciclopédias,

⁴⁴ O discurso é muito amplo e pode ser aprofundado, também entrando na área da Terminologia, mas não era este o objetivo desta pequena introdução à linguagem técnica.

entre outros instrumentos. Antes de mostrar alguns exemplos tradutivos da tradução do site da FINSA, queríamos esclarecer uma questão: a linguagem usada no site da AP | PORTUGAL pode ser considerada técnica também: linguagem técnica pertencente à área da Tradução, pois, não faltava neste site a terminologia específica do setor. Porém, como já dissemos, o uso de termos específicos isolado não transforma uma linguagem numa linguagem especializada. As línguas especializadas são caracterizadas pelo uso frequente de sintagmas nominais, construções passivas ou sem sujeito explicitado, uso de técnicas de coesão textual especializadas e pela atribuição aos lexemas da função denotativa (e não conotativa como na linguagem geral). Tudo isso, além do léxico setorial, não estava presente nos textos que constituíam o site da AP | PORTUGAL.

3.2.1 Casos práticos - *Website da FINSA*

Também no caso deste site, reparámos que as sequências textuais que predominam são a descritiva e a argumentativa. As características linguísticas e os consequentes desafios tradutivos, portanto, são muito parecidos com os já analisados no caso do site da AP | PORTUGAL. Lembrámos: o uso do ‘nós’ exclusivo, o uso de frases muito breves, o uso do ‘você’ para falar diretamente com o usuário, etc. Também este site se engloba no discurso publicitário e a secção onde a sequência argumentativa é mais visível é a secção ‘Empresa’, e dentro desta sobretudo as secções ‘Quem Somos’, ‘Modelo de Gestão’ e ‘os Nossos Valores’, entre outras. A seguir um pequeno trecho como exemplo⁴⁵:

[...] Desde o nosso começo estivemos conscientes da responsabilidade que adquiríamos ao contar com a madeira como elemento base para transformar e desenvolver soluções. Aprendemos com ela e incorporamos na nossa organização muitas das suas virtudes: a sua versatilidade, a sua proximidade emocional com as pessoas, o conforto e a calidez que traz à sociedade. [...] Nunca perdemos de vista as nossas origens e crescemos tendo sempre presente a sustentabilidade do negócio e da nossa matéria-prima. Esta atitude levou a Finsa a ganhar o respeito dos principais mercados e da sociedade em que desenvolve a sua atividade. Convidamo-lo a ligar-se à FINSA, a conhecer os produtos que

45

http://www.finsa.com/cs/Satellite?idiomaNav=pt_PT&c=Page&pagename=FN_CatalogoProductos/Page/CorpMIzqOtrosHermanos&cid=1426704837789

coloca à sua disposição e o sentido de responsabilidade com que leva a cabo todo esse processo.

Mais uma vez, a componente persuasiva domina a descrição. Como já foi dito no capítulo anterior, é a própria escolha das informações e a forma como as mesmas são descritas que tornam a passagem num ato persuasivo. Uma das técnicas de sedução é dada, neste caso, pela personificação da madeira, estratégia típica do discurso publicitário que “humaniza” o produto, tornando-o mais próximo dos consumidores. Da mesma forma, falar do respeito obtido por parte da sociedade e dos mercados ou falar de origens, sustentabilidade e responsabilidade ambiental são escolhas cativantes e convincentes.

Ao contrário, a presença da sequência puramente descritiva (enquanto descrição de propriedades e qualidades) encontra-se maioritariamente na seção ‘Produtos’ e na descrição das possíveis soluções de aplicação dos produtos. É também dentro desta seção que se verifica com mais densidade o uso da linguagem técnica. No início, achávamos que a copresença da linguagem técnica rigorosa e da linguagem mais ‘acolhedora’ própria de um discurso publicitário pudesse criar problemas e complicações. Porém, a estrutura do site permite uma clara divisão entre estas partes, pois as diferentes sequências textuais são bem divididas e a questão nem se apresentou.

A seguir alguns exemplos práticos de tradução:

Texto de partida (PT)	Tradução (IT)
É homogéneo para obter bons resultados nos mais exigentes emoldurados. É estável para manter a sua forma e tamanho apesar das alterações de humidade e temperatura ambiente. As suas múltiplas possibilidades de emoldurado, revestimento e acabamento supõem uma melhoria da qualidade do produto final e permitem uma maior racionalização do trabalho e redução de custos. Classificação E1: baixo teor de formaldeído.	È omogeneo: riesce ad ottenere buoni risultati nelle modanature più esigenti. È stabile, perché mantiene la sua forma e dimensioni, nonostante i cambi di umidità e temperatura ambiente. Le sue molteplici possibilità di modanatura, rivestimento e finitura prevedono un miglioramento della qualità del prodotto finale e permettono una maggiore razionalizzazione del lavoro e una riduzione dei costi. Classificazione E1: basso contenuto di formaldeide.

Tabela 9: exemplo nº6 de tradução⁴⁶

⁴⁶http://www.finsa.com/cs/Satellite?c=CP_Producto_C&cid=1426687727228&idiomaNav=pt_PT&pagename=FN_CatalogoProductos%2FCP_Producto_C%2FCP_PTProductoDetalle

Este é um dos muitos exemplos do uso da linguagem técnica. A estrutura das frases é muito simples, são períodos curtos caracterizados por uma frase principal, acompanhada no máximo por apenas uma subordinada. Na tradução manteve-se a mesma estrutura sintática do português, sem grandes alterações. A dificuldade foi dada pela escolha da terminologia adequada. Para termos como *emoldurado*, *acabamento*, *formaldeído* e *classificação E1*, não se procurou apenas o equivalente linguístico italiano, mas procuraram-se informações também sobre o significado para ter a certeza de estar a usar aquele termo determinado no contexto justo, sendo que são termos com os quais nunca tínhamos entrado em contacto antes.

Outro grande exemplo da complexidade terminológica que tivemos que enfrentar foi dado pelas fichas técnicas, dentro da seção ‘Informações Técnicas’ que se encontra dentro do setor ‘Downloads’. Pode-se confrontar nos Anexos uma das fichas técnicas em língua portuguesa com a respetiva tradução em italiano (Anexo C).

Ainda, a seguir, outro exemplo, entre os vários, de linguagem específica:

Texto de Partida (PT)	Tradução (IT)
<p>Composto por módulo de cozinha, porta de cozinha ou gavetas segundo referência, ferragens para a montagem e acessórios como puxadores e dobradiças respectivamente.</p> <p>Os módulos altos incorporam os suportes de parede e os baixos os pés para instalação.</p> <p>Embalado em caixa de cartão fechada com plástico retrátilado e com etiqueta de identificação com instruções de montagem.</p>	<p>Composto da un modulo di cucina, ante o cassetti (da specificare), ferramenta necessaria e accessori come maniglie o cerniere.</p> <p>I moduli alti includono i supporti per parete e quelli bassi i piedi per l’installazione.</p> <p>Imballato in scatola di cartone avvolta in plastica e con etichetta di identificazione. Istruzioni di montaggio incluse.</p>

Tabela 10: exemplo nº7 de tradução⁴⁷

Esta passagem aborda a questão das cozinhas e módulos de cozinha, ou seja módulos com medidas standard para encaixar na própria cozinha. Na tradução, foi cometido um erro (assinalado a vermelho)⁴⁸. O termo italiano *modulo di cucina* é

⁴⁷http://www.finsa.com/cs/Satellite?c=CP_Producto_C&cid=1426684690395&idiomaNav=pt_PT&pagename=FN_CatalogoProductos%2FCP_Producto_C%2FCP_PTProductoDetalle

⁴⁸ Erro próprio devido a uma pesquisa incorreta e pouco minuciosa

compreensível, mas não correto e demasiado ligado ao termo português. O termo correto seria *modulo per cucina*, o que significa que, basicamente, foi usada a preposição errada. Este erro muito provavelmente foi causado por uma pesquisa incorreta e pouco minuciosa.

Fala-se também de *ferragens*, *puxadores* e *dobradiças*, termos específicos que suscitaram muitas pesquisas para encontrar o equivalente mais adequado possível. Além disso, achámos que, geralmente, conseguimos passar o sentido para a tradução e para o público italiano, mas reconhecemos a falta de uma revisão aprofundada por parte de um técnico que teria confirmado (ou não) algumas escolhas tradutivas, evitando assim erros como aquele aqui mencionado.

Como sublinhámos antes, o escopo de um texto técnico está muito frequentemente relacionado com o conceito de *usability*. Por causa disso, há uma secção neste website chamada ‘Instalações’⁴⁹, onde se encontram uma série de textos genéricos, caracterizados pelo uso da sequência discursiva instrucional-diretiva. Cada trecho de texto é também acompanhado por uma imagem como se pode ver diretamente no site. A seguir um exemplo:

Texto de Partida (PT)	Tradução (IT)
-- PRIMEIRA RÉGUA DA SEGUNDA FILA: Utilize o pedaço da régua que cortou da fila anterior para começar a instalar a seguinte. Este pedaço deve ter um comprimento mínimo de 30cm. Se é demasiado curto, comece a fileira com uma nova régua cortada a 1/3 do seu comprimento. Assegure-se sempre de que as uniões dos extremos estão escalonadas pelo menos 30cm.	- PRIMA DOGA DELLA SECONDA FILA: Usare la parte della doga che si è tagliata dalla fila anteriore per cominciare ad installare la fila seguente. Questo pezzo deve avere una lunghezza minima di 30 cm. Se fosse troppo corto, cominciare la fila con una nuova doga, tagliandone (e quindi utilizzando) solo 1/3 della sua lunghezza. Assicurarasi che l'unione degli estremi sia sfalsata per lo meno di 30 cm.

Tabela 11: exemplo nº8 de tradução⁵⁰

O escopo instrutivo desta parte de texto e por conseguinte, o estilo usado, não permite muita alteração na tradução. Há apenas poucas diferenças como, por exemplo, o uso em português do modo imperativo para dar instruções e a escolha de utilizar o

⁴⁹http://www.finsa.com/cs/Satellite?idiomaNav=pt_PT&pagename=FN_CatalogoProductos%2FPagelets%2FCP_STBuscadorGeneral

⁵⁰http://www.finsa.com/cs/Satellite?c=FN_TextoGenerico&cid=1426692803277&idiomaNav=pt_PT&pagename=FN_CatalogoProductos%2FFN_TextoGenerico%2FFN_PPTextoGenerico

infinitivo na língua italiana. O uso do imperativo em italiano, neste caso, não seria incorreto, mas seria muito mais informal. Portanto, preferiu-se utilizar o infinitivo, na sua forma impessoal de cortesia. Mais, na tradução preferiu-se também utilizar o pronome impessoal “se” e não falar diretamente com o consumidor usando o “você”. Tudo isso porque, como já referido, na língua italiana falta a forma intermédia entre o ‘tu’ e a terceira pessoa ‘Lei’.

Concluindo, podemos afirmar que as dificuldades encontradas na tradução do site da FINSA foram mais a nível global, devidas principalmente à vasta quantidade de conteúdos e ao facto de não termos conhecimento específico na área. Os casos práticos “relevantes” estiveram relacionados, na sua maioria, com a questão da linguagem técnica.

Como já dissemos anteriormente, os exemplos fornecidos ao longo deste capítulo são apenas uma pequena parte do trabalho total realizado. Tentamos, de forma a cumprir a função reflexiva do relatório de estágio, trazer para a discussão neste trabalho os casos mais significativos das traduções que efetuamos.

Capítulo 4 - Apresentação das outras atividades

As outras tarefas principais desenvolvidas durante o período de estágio com maior frequência foram o DTP e o CQ, respetivamente a primeira e a última etapa do processo tradutivo. Como já dissemos, estas duas atividades são parte integrante deste processo, embora possam parecer secundárias. Este capítulo visa, portanto, explicar estes dois serviços linguísticos ao pormenor.

4.1. DTP_ *Desktop Publishing*

O processo de DTP consiste numa das etapas do processo tradutivo, baseada na criação de documentos através da utilização de softwares de formatação de paginação⁵¹. Este processo é destinado principalmente à formatação e manipulação de texto e imagens para permitir a criação de manuais, livros, brochuras, entre outros.

No momento em que um cliente contacta uma empresa de tradução visando a concretização de um determinado serviço, é a empresa mesma que vai se informando sobre o tipo de documento do texto original, pois, existem uma pluralidade de formatos em que o documento pode ser fornecido, como por exemplo o Excel, Word, PowerPoint, PDF, etc. Entre as várias funções que o processo de DTP envolve, enumeramos algumas:

- 1- extração de conteúdos de ficheiros ou de formatos não editáveis para se proceder à tradução;
- 2- modificação do estilo de folha ou modelo de documento;
- 3- alteração das fontes (tipo de letra) para uma adequação ao tipo de texto ou modelo da linguagem alvo;
- 4- atualização das tabelas de conteúdos;
- 5- edição de gráficos;
- 6- resolução de situações relacionadas com gráficos, tabelas e colunas.

⁵¹ Ver capítulo 1, parágrafo 1.4

Utilizar o processo de DTP tem várias vantagens. Antes de tudo, graças ao DTP, a empresa de tradução pode aceitar qualquer trabalho em qualquer formato ou tipo de documento; os softwares de DTP são muito úteis e fundamentais quando se tem de abordar uma língua com caracteres difíceis e além disso, o software de DTP melhora o aspeto e a qualidade do trabalho de tradução, tornando-o mais homogéneo e o mais parecido possível com o original.

O processo de DTP começa com a análise do tipo de documento que precisa de ser tratado e com a conclusão sobre se este se trata de um ficheiro editável ou não editável. Esta questão é muito importante, na medida em que será a partir da mesma que se determinará o modo como o processo se desempenhará, visando a simplificação máxima do processo de tradução e a utilização do menor tempo possível, o que é simultaneamente benéfico para o tradutor, que lhe permite a reorientação para outros projetos e para o cliente, proporcionando-lhe um serviço mais rápido. Se o documento for editável, é possível copiar o texto diretamente do PDF, página a página, e colá-lo num ficheiro Word. É sempre necessário confirmar se se passou o texto todo, pois por vezes pode acontecer que algumas letras se tornem números ou símbolos, por exemplo. No caso de documentos editáveis não é necessário modificar o tamanho da letra, podendo-se deixar o tamanho e o estilo original. É preciso também prestar atenção a não deixar as frases separadas e não as deixar separadas por parágrafos, assim o trabalho dos tradutores torna-se muito mais fácil, rápido e prático.

Ao contrário, no caso de documentos não editáveis, é preciso abrir o documento no programa ABBYY, para que se possa ler o documento da melhor forma e para poder extrair o texto. Todavia, o processo de extração não é imediato, no sentido em que é preciso ter em atenção o texto, porque às vezes pode mudar só uma letra, portanto é necessário controlar e confirmar o texto palavra por palavra, antes de o transferir para um documento Word. Neste caso, nos documentos não editáveis é necessário alterar o tipo e o tamanho da letra, para que o documento final tenha o mesmo número de páginas do original. E não só: é preciso formatar o documento Word de acordo com o original, procedendo à criação de gráficos e imagens, se os houver, mencionando a existência de qualquer código, símbolo ou carimbo, etc. Tornando-se o texto editável, o

novo ficheiro pode ser utilizado e inserido nas ferramentas de tradução e dar início ao processo tradutivo.

Quando se recebe um pedido de DTP por parte da gestão de projetos, é importante saber se este DTP é para efeitos de mera orçamentação do DTP ou se é para efeitos de preparação do trabalho de tradução. No primeiro caso, o processo é muito mais rápido e basta enviar o texto conforme extraído, sendo, na mesma, preciso confirmar que toda a informação necessária está selecionada. Se o documento for editável é só selecionar o texto, copiar e colar num documento Word e confirmar se toda a informação passou e se existe algum erro. Se o documento não for editável, é necessário extrair o texto no programa ABBYY, mas confirmar na mesma se o texto todo foi extraído, porque por vezes o programa pode converter texto em imagem.

Quando o DTP é para tradução é precisa muita mais atenção. É necessário respeitar a estrutura do original, a formatação, e criar um documento Word o mais parecido possível com o original. Se o documento original contém imagens, é preciso confirmar com o cliente se temos que as manter ou não. Contudo, se forem imagens com texto ou tabelas, é necessário colocar o texto numa tabela debaixo da imagem em questão, para a poder traduzir. Já se o documento for editável, é só selecionar o texto e copiá-lo num documento Word, mas neste caso é preciso prestar o dobro da atenção, porque já não é permitido nenhum erro, sendo que desta vez o documento vai passar para a tradução. Se o documento não for editável, é necessário usar o programa de extração, confirmar e criar um documento Word que respeite perfeitamente a formatação do original. Ao contrário, num DTP para orçamentação não é preciso cuidar da forma, pois este vai ser usado apenas pela gestão de projetos para a contagem das palavras.

É muito importante fazer um bom DTP, porque é deste que dependem a tradução e o CQ final. Um DTP bem feito torna mais rápido o processo tradutivo, por exemplo: juntar as frases e não as deixar separadas em parágrafos (claramente quando possível e quando for o caso) é muito importante e mais fácil para o tradutor, porque assim o programa de tradução não vai segmentar as frases sem sentido e além disso, a TM vai ficar melhor. Todas as falhas cometidas no momento do DTP, depois devem ser

corrigidas na fase do CQ e, se existirem, podem afetar o prazo de entrega do projeto final. Portanto é bom prestar muita atenção aos pormenores gráficos e tentar reproduzi-lo da melhor forma possível.

4.2. A fase do Controlo de Qualidade

O CQ é a fase última do processo tradutivo, antes da entrega final do trabalho ao cliente. O CQ consiste na aplicação de uma série de procedimentos que permitem garantir que a tradução entregue tenha adequação vocabular, correção gramatical, padronização terminológica e de estilo, coerência e coesão. Quem se ocupa do CQ deve finalizar o documento no programa de tradução (neste caso no WordBee) e criar o respetivo documento Word; depois de ter executado estes procedimentos, é preciso seguir uns passos para poder entregar o documento final ao gestor de projetos, que finalmente entregará a tradução completa ao cliente. A primeira etapa consiste em um ulterior e final controlo ortográfico, diretamente no Word, utilizando a opção “Spell Check”. Esta passagem deveria ser supostamente muito rápida, pois, depois da tradução e da revisão, os erros já não deveriam existir. De facto, trata-se, muito frequentemente, de corrigir eventuais ‘distrações’, como, por exemplo, um espaço a mais entre um ponto e a palavra precedente, etc. Depois do controlo ortográfico é preciso verificar outros aspetos, conforme as instruções do cliente e sempre comparando a tradução com o documento original, ou seja, com o documento entregue no início pelo cliente, antes de ter efetuado o DTP. Isto porque, no CQ, será preciso verificar também a formatação. As etapas seguintes são: verificar que o documento esteja todo traduzido, verificar numeração e títulos, verificar imagens e tabelas, limpar as eventuais *track changes* do documento, manter a fonte do documento e certificar-se de que não existe texto oculto no documento.

Como também afirma Santos (2004:63), o processo de CQ tem muitas vantagens, entre as quais:

- a introdução de ações preventivas ou corretivas para assegurar o nível de qualidade pretendido;

- o controle da qualidade do projeto a nível local, de modo a garantir a qualidade final entregue ao cliente;
- a verificação pelo gestor de projeto da conclusão efetiva do trabalho;
- a otimização do processo de tradução, utilizando planos de qualidade standard, mas “personalizáveis”, para todos os projetos;
- a execução das tarefas de modo correto e eficaz, evitando a repetição desnecessária do trabalho e assegurando menores custos na produção;
- a partilha e troca de recursos (prestador do serviço de tradução/ revisão/ CQ) num mesmo projeto e entre projetos.

Sempre a favor da importância do CQ, queremos lembrar que com a crescente *virtualização* da prestação dos serviços linguísticos (Santos, 2004:65), os tradutores envolvidos num mesmo projeto de tradução de grandes dimensões muito frequentemente conseguem comunicar entre eles apenas por correio eletrónico e coordenar as tarefas apenas por este meio, o que às vezes pode resultar em complicações. É no CQ que há a possibilidade de uniformizar todo o documento, sobretudo a nível de inconsistências, conformidade e coerência global. Fala-se de coerência a nível terminológico, pois é claro que tradutores diferentes podem escolher termos diferentes para designar determinados conceitos: neste caso é necessário uniformizar a tradução.

Retomando o discurso sobre a qualidade, já abordado no primeiro capítulo, achamos importante citar Gouadec (2010:271), para concluir esta reflexão geral:

“The prerequisites for quality in providing the commercial service of delivering a translation – assuming the translator is competent and puts up a “normal” performance – concern all partners that may become involved: the work provider or his agent, the project manager, the translator, the quality controller or reviser, the terminologist, and any number of professional players in the fields of infographics, desktop publishing, or Web mastering, whose contribution might become necessary within the scope of the entire transaction (and not only the translation part of it, strictly speaking)”.

Isto para comprovar, ainda uma vez, que todas as pessoas envolvidas e todas as fases do processo tradutivo, além da tradução em si mesma, contribuem para garantir a qualidade do produto final. Foi por causa disso que treinar outras atividades durante o período de estágio nos ajudou a crescer como tradutores. Compreender melhor o processo todo torna o tradutor mais consciente e mais apto no auto-controlo, ou seja na verificação pontual de qualquer elemento crítico (números, datas, paginação, símbolos, etc...), na verificação linguística e também na verificação da homogeneidade das escolhas tradutivas.

Conclusão

O estágio curricular, que realizamos como parte conclusiva do MTSL, revelou-se muito útil e vantajoso a nível profissional. O estágio na AP | PORTUGAL permitiu o contacto direto com as dinâmicas próprias de uma empresa de tradução. Desta forma, entramos em contacto, mais ou menos diretamente, com todas as fases do processo tradutivo: partindo da gestão de projetos, passando pela preparação dos documentos, pela tradução, até chegar ao controlo final da qualidade do produto.

Foram seis meses de estágio em que não apenas aprendemos noções completamente novas, mas em que também tivemos a possibilidade de aplicar praticamente o que o primeiro ano e meio de Mestrado nos deu. E foi este o escopo que tentámos conferir a este relatório: tentámos aqui integrar a experiência prática de estágio com as teorias, os princípios e fundamentos da Tradução adquiridos durante o curso. Cada aula, afinal, revelou-se indispensável.

A tarefa principal desenvolvida no estágio foi a tradução de websites. Por causa deste meio de comunicação, encontrámos algumas dificuldades na etapa de mostrar o trabalho efetuado e fornecer e recuperar exemplos tradutivos para os fins deste relatório. Com efeito, o género website é um produto em contínua mudança, o que originou que algumas das observações feitas ao longo do estágio sobre o trabalho realizado muitas vezes não puderam ser reutilizadas porque algumas partes do sítio foram eliminadas e outras adicionadas, mesmo depois do nosso período de estágio ter acabado. No caso da AP | PORTUGAL é necessário dizer que muito provavelmente foi efetuada uma ulterior revisão do site, que introduziu algumas alterações na versão deixada por nós aquando da conclusão do estágio. Este facto justifica a nossa decisão de colocar como exemplos de opções tradutivas neste capítulo apenas aqueles casos que não sofreram alterações posteriores. Seja como for, a tradução dos websites em que estivemos envolvidos nem sempre foi fácil. Muitos problemas nasceram da impossibilidade de poder inserir o texto num contexto “gráfico”. Isto porque, nos dois casos, a tradução dos conteúdos estava associada ao lançamento de um novo site, com uma nova gráfica, para substituir o já existente. Apenas contactamos com o design gráfico final do site quando a tradução já estava praticamente terminada. Além disso, outras complicações foram causadas pelo

facto de não nos podermos confrontar com outro tradutor ou de sabermos que não havia revisão depois da tradução. Por exemplo, também no caso da tradução do site da FINSA, a tradutora externa envolvida no projeto deu um *feedback* final e global, mas não fomos assistidos “passo a passo” neste processo. Isto, em alguns momentos, foi muito preocupante porque nos apercebemos da grande responsabilidade das nossas opções, devida também à grande *visibilidade* daquilo que estávamos a traduzir, já que um website é lido por um vasto número de pessoas ao mesmo tempo em cada dia. E, muito frequentemente, a esta responsabilidade acrescentava-se a responsabilidade relativa ao cumprimento dos prazos. Como sabemos, o trabalho do tradutor está a tornar-se cada vez mais rápido e mecânico e nós também vivemos esta realidade. Houve momentos em que, por causa disso, a pressão foi muita. Não obstante as desvantagens elencadas, a tradução de sites revelou-se bastante útil, já que este é um meio de comunicação emergente e apesar de a nossa abordagem ser uma abordagem exclusivamente tradutiva, isto implicou, na mesma, o informarmo-nos sobre as técnicas SEO, por exemplo, com as quais nunca teríamos de outra forma entrado em contacto tão aprofundadamente.

Globalmente, podemos afirmar que os trabalhos de tradução realizados foram menos do que os trabalhos realizados nas outras tarefas. Todavia, este foi um problema devido principalmente ao nosso par linguístico que compreende a língua italiana como língua de chegada. Também houve a oportunidade de traduzir de inglês para italiano, mas foi um caso raro. Consequentemente, desenvolvemos outras atividades como o DTP ou CQ.

As teorias, quer da área da Tradução, quer da área da Análise do Discurso, acompanharam o tempo todo os trabalhos de tradução executados. Por conseguinte, esta estratégia adotada (cumprir a função do texto tendo em conta o contexto e a tipologia do texto) às vezes causou dúvidas e nem sempre foi aplicada sem “resistência”. Levantou-se a importante questão da “legitimidade”, ou seja: até que ponto o tradutor pode distanciar-se do texto original, mesmo que seja para cumprir a função dele na língua de chegada?

No final, chegámos à conclusão de que, sendo um tradutor um profissional e especialista em comunicação e serviços linguísticos, tem direito a esta “legitimidade”. Também porque, como já dissemos várias vezes ao longo deste relatório, se o tradutor não agir assim, vai-se prejudicando o conteúdo do texto e conseqüentemente o que o autor queria verdadeiramente comunicar. Como nos lembra também Eco (2004:56):

[...] the aim of translation, more than producing any literal ‘equivalence’, is to create the same effect in the mind of the reader [...] as the original text wanted to create. Instead of speaking of equivalence of meaning, we can speak of *functional equivalence*: a good translation must generate the same effect aimed at by the original.

A busca de uma equivalência funcional pode implicar até uma reformulação parcial do texto de partida, *partial rewriting* (2004:56-59).

Finalmente, esta experiência de estágio confirmou as nossas expectativas sobre o que é realmente ser tradutor. As competências linguísticas não são suficientes sozinhas: é preciso ter, ou desenvolver através do estudo e da experiência prática, outras qualidades e capacidades, de que procurámos dar conta neste relatório.

Referências bibliográficas

- Adam, J.M. (1993). Le texte et ses composantes. Théorie d'ensemble des plans d'organisation. *Revue de sémio-linguistique des textes e discours*. N°8. [Online] Acessível em: <http://semen.revues.org/4341#tocto1n5>
- Adam, J.M. (1997). Genres, textes, discours: pour une reconception linguistique du concept de genre. *Revue belge de philologie et d'histoire*. Vol. 75, N°3. Pp. 665-681. [Online] Acessível em: http://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_1997_num_75_3_4188
- Adam, J.M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 25-43.
- Adam, J.M., Heidmann, U. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne* 79. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 21-34.
- Blain, P.R. (1995). Discours, genres, types de textes, textes...De quoi me parlez-vous? *Dossier Pédagogie*. N° 98. [Online] Acessível em: <https://www.erudit.org/culture/qf1076656/qf1229585/44277ac.pdf>
- Cabré, M.T. (1999). *Terminology. Theories, methods and applications*. Amsterdam/Philadephia: John Benjamins Publishing Company.
- Coutinho, M.A. (2006). *O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a linguística*. Lisboa. [Online] Acessível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo076.pdf>
- Coutinho, M.A., Florencia, M. (2009). To describe genres: problems and strategies. In Charles Bazerman, Débora Figueiredo & Adair Bonini (Orgs.) *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, pp. 35-55.
- Eco, U. (2004). *Mouse or Rat? Translation as negotiation*. Great Britain: Phoenix

- Fujihara, A.K., Real Coelho, L.M. (2008). *Interface entre Linguística Textual e Teoria da Tradução*. Paraná. [Online] Acessível em: http://www.celsul.org.br/Encontros/08/interface_entre_linguistica.pdf
- Gentzler, E. (2010). *Teorie della Traduzione. Tendenze contemporanee*. Torino: UTET.
- Gonçalves, M. (2011). Espécie de texto: contributo para a caracterização do sítio web. *Hipertextus Revista Digital*, Nº7. Lisboa. [Online] Acessível em: <http://www.hipertextus.net/volume7/02-Hipertextus-Vol7-Matilde-Goncalves.pdf>
- Google (2011). *Guia do Google de Introdução à Otimização para Motores de Busca (SEO)*. [Online] Acessível em: <http://www.estratega.pt/wp-content/uploads/seo-guia-google-introducao-otimizacao-para-motores-de-busca.pdf>
- Gouadec, D. (2010). *Quality in translation*. [Online] Acessível em: http://www.rania-alsabbagh.com/uploads/4/8/4/6/4846935/quality_in_translation.pdf
- Heidmann, U. (2015). Poposte per un approccio “comparativo e differenziale” del tradurre. *Rèperes-Dorif. Les voix/voies de la traduction*. [Online] Acessível em: http://www.dorif.it/ezone/ezone_articles.php?art_id=270
- Jabir, J.K. (2006). Skopos Theory. Basic Principles and deficiencies. *Journal of the college of Arts. University of Basrah*, Nº41. [Online] Acessível em: <http://www.iasj.net/iasj?func=fulltext&aId=50013>
- Magris, M. (2006). La valutazione della qualità della traduzione nella teoria e nella pratica. In: Graziano Benelli e Giampaolo Tonini (Orgs). *Studi in ricordo di Carmen Sánchez Montero*. Trieste: EUT Edizioni Università di Trieste, vol. 1, pp. 183-194. [Online] Acessível em: <http://www.openstarts.units.it/dspace/handle/10077/7905>
- Maldussi, D. (2009). Alcune riflessioni su fortuna e attualità di Hans J.Vermeer: quando la teoria illumina la pratica. *inTRAlinea*. [Online] Acessível em: http://www.intralea.org/specials/article/Alcune_riflessioni_su_fortuna_e_attualita_di_Hans_J._Vermeer_quando_la_teor

- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies. Theories and applications*. London: Routledge. Acessível em: <http://staff.uny.ac.id/sites/default/files/pendidikan/Donald%20Juppy,%20S.S.,%20M.Hum/Reference%20Book%203-Introducing%20Translation%20StudiesTheories%20and%20applications.pdf>
- Nergaard, S. (1995). *Teorie Contemporanee della Traduzione*. Milano: Strumenti Bompiani
- Oliveira Nascimento, A.K., Nascimento, L.N. (2003). *Home Page: um novo gênero textual*. [Online] Acessível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_201.pdf
- Pinto, A.G. (2012). Estrutura, argumentatividade e coesão nos textos publicitários: perspectivas de abordagem na aula de língua materna. *Redis: revista de estudos do discurso*, N° 1. [Online] Acessível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12720.pdf>
- Pomaro, A. (2014). SEO copywriting: come scrivere i contenuti . *Alessio pomaro Blog* [Online] Acessível em: <http://www.alessiopomaro.com/seo-copywriting-come-scrivere-i-contenuti/> [Último acesso: 17/05/16]
- Santos, M. (2004). *Controlo de Qualidade na tradução*. [Online] Acessível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BeX8w0Fy_0UJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925624.pdf+&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt
- Scarpa, F. (2011). *La traduzione specializzata*. Milano: Hoepli.
- Silva, P.N. da (2013). *Parâmetros e marcadores do gênero. Dissertação de mestrado: Análise de um corpus do português europeu*. Acessível em: https://www.academia.edu/11487806/Par%C3%A2metros_e_marcadores_do_g%C3%A9nero_Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_mestrado_an%C3%A1lise_de_um_corpus_do_portugu%C3%AAs_europeu

Suojanen T., Koskinen K. e Tuominen T. (2015). *User-Centered Translation*. New York: Routledge. [Online] Accessível em: https://books.google.pt/books?id=Rly2BQAAQBAJ&pg=PA1&lpg=PA1&dq=Introduction+A+proposal+for+a+user-centered+model+of+translation&source=bl&ots=apd9xrXgXV&sig=n_WBxvduFkahoEG1qpBZ95c3ed0&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwi4sa394Z3NAhXJ7hoKHR3XBTwQ6AEIJzAB#v=onepage&q&f=false

União Europeia. (2006). *European standard. Final draft EN 15038. Translation services – services requirements*. [Online] Accessível em: http://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/DIN_EN15038.pdf

União Europeia. (2008). *Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos. ISO 9001*. [Online] Accessível em: https://www.mar.mil.br/cpce/Arquivos/ISO_9001-2008.pdf

Sitografia

www.apportugal.com [Último acesso: 15/06/16]

<http://www.finsa.com/> [Último acesso: 15/06/16]

Anexos

A – Gêneros de textos: levantamento de marcas de gênero

DELIMITAÇÃO DE GÊNEROS	
COMPONENTES	Gênero de Texto:
Semântica (temas tratados)	
Composicional / Estrutural (tipos de sequências textuais; plano de texto / estrutura: divisão em partes; capítulos/subcapítulos/secções)	
Enunciativa (tipo de texto: atividade sócio-discursiva em que se integra; estatuto do produtor; marcas do enunciador...)	
Estilística e fraseológica (textura microlinguística. Ex: uso de léxico especializado; uso de determinadas estruturas sintáticas; uso de uma modalidade marcada; conexão textual e marcadores discursivos)	
Pragmática (objetivo ilocutório)	
Metatextual (autorreferência ao gênero: identificação genérica através de um rótulo; referências diretas e indiretas)	
Material (suporte; extensão; tipografia: mancha gráfica, tipo e corpo de letra; multimodalidade...)	
Peritextual (as fronteiras dos textos: capa; anexos, bibliografia..)	

B - Textos de apoio à análise das sequências textuais

A **AP | PORTUGAL** é uma **empresa de tradução** especializada em serviços linguísticos, que atua a nível nacional e internacional. Nasceu em 1998, com a missão de garantir serviços de tradução e interpretação de excelência, sustentados em relacionamentos dignos e justos. Os seus serviços de tradução e interpretação contribuem para que cidadãos de todo o mundo se juntem e falem uma língua comum, pelo que a **AP | PORTUGAL** conta com o profissionalismo e dedicação de tradutores, transcritores e intérpretes, oriundos das mais prestigiadas escolas nacionais e internacionais.

A sua história caracteriza-se pelo desenvolvimento de um trabalho pautado pelo rigor, qualidade e constante atualização e inovação, que têm sido demonstrados nas sólidas relações que tem estabelecido com os seus clientes.

Atualmente, a **AP | PORTUGAL** é uma instituição particular com posicionamento nos mercados nacional e internacional fornecendo **serviços de tradução, interpretação, transcrição e legendagem** todas as entidades coletivas e particulares que necessitam de serviços linguísticos. A **AP | PORTUGAL** tem escritórios na **Avenida João Crisóstomo, n.º 30, 5º andar** em Lisboa, perto do Saldanha, e no grande Porto na **Avenida da República, n.º 1105, Vila Nova de Gaia.**

Responsabilidade Social

Ao longo da sua existência, a **AP | PORTUGAL**, assumindo a sua responsabilidade social, compromete-se a contribuir para um futuro melhor das crianças de hoje pelo que se encontra ligada institucionalmente ao **ApoioXXI**. Fundado em 1998, o **ApoioXXI** é um centro especializado no desenvolvimento e promoção do sucesso escolar e na intervenção psicológica ao nível do desenvolvimento global das crianças, dos jovens e dos adultos, contribuindo para uma melhoria do nível formativo e educacional.

Porquê escolher a AP | PORTUGAL?

1. EXPERIÊNCIA - Todos os nossos serviços linguísticos são sustentados em largos anos de experiência, em conhecimento acumulado.
2. QUALIDADE/PREÇO - Temos como objetivo praticar preços justos, que permitam à nossa instituição continuar a investir em fatores de qualidade, mas sem impedir a concretização dos projetos dos nossos clientes.
3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - Temos uma base de tradutores e intérpretes e outros colaboradores extensa e a garantia de que todos, resultado da sua formação e experiência, conseguem assegurar resultados de excelência mesmo nos projetos mais exigentes.
4. COORDENAÇÃO EFICAZ - A bolsa de profissionais da AP | PORTUGAL é gerida por Mário Júnior (Membro da American Translators Association), com larga experiência nas áreas de tradução e de gestão de projetos e equipas.
5. CUMPRIMENTO DE PRAZOS - É uma questão de metodologia. Criar condições para a entrega dos projetos em tempo útil, sem prejuízo da qualidade dos mesmos, é cultura instituída na nossa empresa. A extensa base de profissionais permite-nos também assegurar uma rápida capacidade de resposta.

Anexo C - Exemplo ficha técnica FINSA⁵².

PT

COMPACMEL PLUS			
DADOS TÉCNICOS-VALORES MÉDIOS			Rev: 10/05/2016
PROPRIEDADES	TESTE DE REFERÊNCIA	UNIDADES	ESPESSURAS mm
			8 a 13
DENSIDADE (*)	EN 323	kg/m ³	≥ 1000
TRACÇÃO INTERNA	EN 319	N/mm ²	≥ 1,8
RESISTÊNCIA À FLEXÃO	EN 310	N/mm ²	≥ 50
MÓDULO DE ELASTICIDADE	EN 310	N/mm ²	≥ 5000
INCHAMENTO EM ÁGUA 24H	EN 317	%	≤ 1
ESTABILIDADE DIMENSIONAL COMPRIMENTO/LARGURA	EN 318	%	≤ 0,40
ESTABILIDADE DIMENSIONAL ESPESSURA	EN 318	%	≤ 0,0
TRACÇÃO SUPERFICIAL	EN 311	N/mm ²	≥ 1,7
HUMIDADE	EN 322	%	7+/-3
CONTEÚDO EM SÍLICA	ISO 3340	% Peso	≤ 0,05
INCHAMENTO NOS TOPOS	EN 13329	%	≤ 7
REACÇÃO AO FOGOTABLA EN 13696 2004+A1	EN 13501-1	Clase	D-2,d0 (**)
TESTE DE ENVELHECIMENTO ACELERADO (OPÇÃO 1). INCHAMENTO DEPOIS DO ENSAIO CÍCLICO (V313).	EN 321 / EN 317	%	≥ 2
TESTE DE ENVELHECIMENTO ACELERADO (OPÇÃO 1). TRACÇÃO INTERNA DEPOIS DO ENSAIO CÍCLICO (V313).	EN 321 / EN 319	N/mm ²	≥ 0,60
TESTE DE ENVELHECIMENTO ACELERADO (OPÇÃO 2). TRACÇÃO INTERNA DEPOIS DO ENSAIO DE COCÇÃO (V100).	EN 1087-1 / EN 319	N/mm ²	≤ 0,2
TOLERÂNCIA EM DIMENSÕES NOMINAIS			
PROPRIEDADES	TESTE DE REFERÊNCIA	UNIDADES	ESPESSURAS mm
			8 a 13
ESPESSURA	EN 324-1	mm	+/-0,30
COMPRIMENTO E LARGURA	EN 324-1	mm	+/- 2 mm/m max 5 mm
ESQUADRIA		mm/m	+/- 2,0
PRECISÃO DE TOPOS		mm/m	+/- 1,5
REVESTIMENTO			
PROPRIEDADES	TESTE DE REFERÊNCIA	UNIDADES	ESPESSURAS mm
RESISTÊNCIA AO RISCO	UNE-EN 14323	N	≥ 2
RESISTÊNCIA AO GRETADO	UNE-EN 14323	Grau	≥ 4
RESISTÊNCIA ÀS MANCHAS (GRUPO 3)	UNE-EN 14323	Rating	≥ 4
RESISTÊNCIA AO CALOR SECO	UNE-EN 14323	Grau	≥ 4
RESISTÊNCIA AO IMPACTO	UNE-EN 14323	Mm H	≥1500

⁵² <http://www.finsa.es/publicaciones/doc-prod05.nsf/57d0abf8d5dd066cc1256f4a0052c3bb/d7639c1649b849a4c1257b67002489b4?OpenDocument>

IT

COMPACMEL PLUS**DATI TECNICI - VALORI MEDI**

Rev: 10/05/2016

PROPRIETA'	METODO DI PROVA	UNITA'	SPESSORI mm
			8 a 13
DENSITA' (*)	EN 323	kg/m3	≥ 1000
TRAZIONE INTERNA	EN 319	N/mm2	≥ 1,8
RESISTENZA ALLA FLESSIONE	EN 310	N/mm2	≥ 50
MODULO DI ELASTICITA'	EN 310	N/mm2	≥ 5000
RIGONFIAMENTO 24 H.	EN 317	%	≤ 1
STABILITA' DIMENSIONALE LUNGHEZZA/LARGHEZZA	EN 318	%	≤ 0,40
STABILITA' DIMENSIONALE SPESSORE	EN 318	%	≤ 0,0
TRAZIONE SUPERFICIALE	EN 311	N/mm2	≥ 1,7
UMIDITA'	EN 322	%	7+/-3
CONTENUTO IN SILICE	ISO 3340	% Peso	≤ 0,05
RIGONFIAMENTO NEI BORDI	EN 13329	%	≤ 7
REAZIONE AL FUOCO EN 13808:2004+A1, TABELLA 1	EN 13501-1	Classe	D-s2, d0 (**)
TEST DI INVECCHIAMENTO ACCELERATO (OPZIONE 1). RIGONFIAMENTO DOPO TEST CICLICO (V313)	EN 321 / EN 317	%	≥ 2
TEST DI INVECCHIAMENTO ACCELERATO (OPZIONE 1). TRAZIONE INTERNA DOPO TEST CICLICO (V313)	EN 321 / EN 319	N/mm2	≥ 0,60
TEST DI INVECCHIAMENTO ACCELERATO (OPZIONE 2). TRAZIONE INTERNA DOPO TEST V100	EN 1087-1 / EN 319	N/mm2	≤ 0,2

TOLLERANZA IN DIMENSIONI NOMINALI

PROPRIETA'	METODO DI PROVA	UNITA'	SPESSORI mm
			8 a 13
SPESSORE	EN 324-1	mm	+/-0,30
LUNGHEZZA E LARGHEZZA	EN-324-1	mm	+/- 2 mm/m max 5 mm
SQUADRO	EN 324-2	mm/m	+/- 2,0
LINEARITA' DEI BORDI	EN-324-2	mm/m	+/- 1,5

RIVESTIMENTO

PROPRIETA'	METODO DI PROVA	UNITA'	SPESSORI mm
RESISTENZA AL GRAFFIO	UNE-EN 14323	N	≥ 2
RESISTENZA ALLA FESSURAZIONE	UNE-EN 14323	Rating	≥ 4
RESISTENZA ALLE MACCHIE (GRUPPO 3)	UNE EN 14323	Scala	≥ 4
RESISTENZA AL CALORE SECCO	UNE-EN 14323	Rating	≥ 4
RESISTENZA ALL'IMPATTO	UNE-EN 14323	Mm H	≥1500

D - Protocolo de estágio

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **AP Portugal Language Services**, adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Alessandra Coppola**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

2 

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em **1 de outubro de 2015** e término em **31 de março de 2016**, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

3 

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

4
P. R.
L. S.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 05 de novembro de 2015

Diretora da Faculdade de Letras



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

AP - Apportugal Language Services



Estagiário

Alessandra Coppola
(Dra. Alessandra Coppola)

Orientador da IE

Mário Junior

(Dr. Mário Junior)

Orientador da FLUP

Alexandra Pinto

(Prof.ª Doutora Alexandra Pinto)

E - Plano de estágio

Plano de atividades

Estágio na empresa de tradução AP | PORTUGAL.

No âmbito da tradução de Português para Italiano, estão previstas as atividades seguintes:

- Tradução;
- Revisão;
- Desktop Publishing;
- Revisão e releitura da versão italiana do site da empresa (www.apportugal.com);
- Aprender a utilizar as seguintes ferramentas: Wordbee (Web-based Translation Management System), ABBYY FineReader 9.0 Professional Edition, CMS (Content Management System);
- Projeto FINSA (www.finsa.com): apoiar uma tradutora na tradução (para Italiano) do site desta empresa;
- Contactar com os procedimentos de uma empresa certificada pela Norma Europeia EN 15038:2006.

O estágio na AP Portugal terá a duração de 6 meses. Teve início a 1 de outubro 2015 e prolonga-se até ao dia 31 de março 2016.

F - Carta de avaliação



LISBOA AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 30, 5ªA 1050-127 LISBOA PORTUGAL | TELEFONE +351 213 303 759 | FAX +351 213 303 733 | INFO@APPORTUGAL.COM |
WWW.APPORTUGAL.COM PORTO AVENIDA DA REPÚBLICA, 1105 4430-203 VILA NOVA DE GAIA | TELEFONE +351 223 754 465 | FAX +351 223 744 871

Nome do remetente: Mário Júnior

Cargo/Empresa: CEO – AP | PORTUGAL

Porto, 21 de Abril de 2016

Assunto: Carta de Recomendação para Alessandra Coppola

Exmos. Drs./Srs.,

Serve a presente carta para recomendar a Estagiária Alessandra Coppola.

Tive o prazer de trabalhar com a Alessandra Coppola por um período de 6 meses, de Outubro de 2015 a Março de 2016, na empresa AP | PORTUGAL onde desenvolveu o seu estágio curricular. Nunca deixou de nos surpreender com as suas competências.

A Alessandra Coppola demonstrou enorme capacidade de adaptação aos nossos clientes, destacando-se na execução dos projetos destinados. A sua capacidade de perceber o que o cliente pretende faz com que nos sintamos confortáveis com ela e com o seu trabalho. Além disso, quando necessário, demonstrou flexibilidade para alterar estratégias, esclarecer dúvidas, garantindo assim a satisfação dos nossos clientes.

Ao longo do seu estágio mostrou também ser capaz de trabalhar de forma eficaz com outros colegas de trabalho, mostrando ser um ótimo elemento de equipa. Esta atitude e capacidade de pro-atividade nas sugestões de melhoria tornou inspirador, para mim e demais colegas de trabalho, assistir ao seu crescimento dentro da empresa.

Com as suas habilitações, adaptabilidade e dedicação, a Alessandra Coppola desenvolveu um excelente trabalho na empresa AP | PORTUGAL e recomendo-a para o cargo de Tradutora.

Se necessitar de mais algum esclarecimento ou tiver alguma dúvida, não hesite em contactar-me.

Atenciosamente,
Mário Júnior

Apoios



Membro



Representante oficial

